

nara roesler

julio le parc



nara roesler

julio le parc





nara roesler

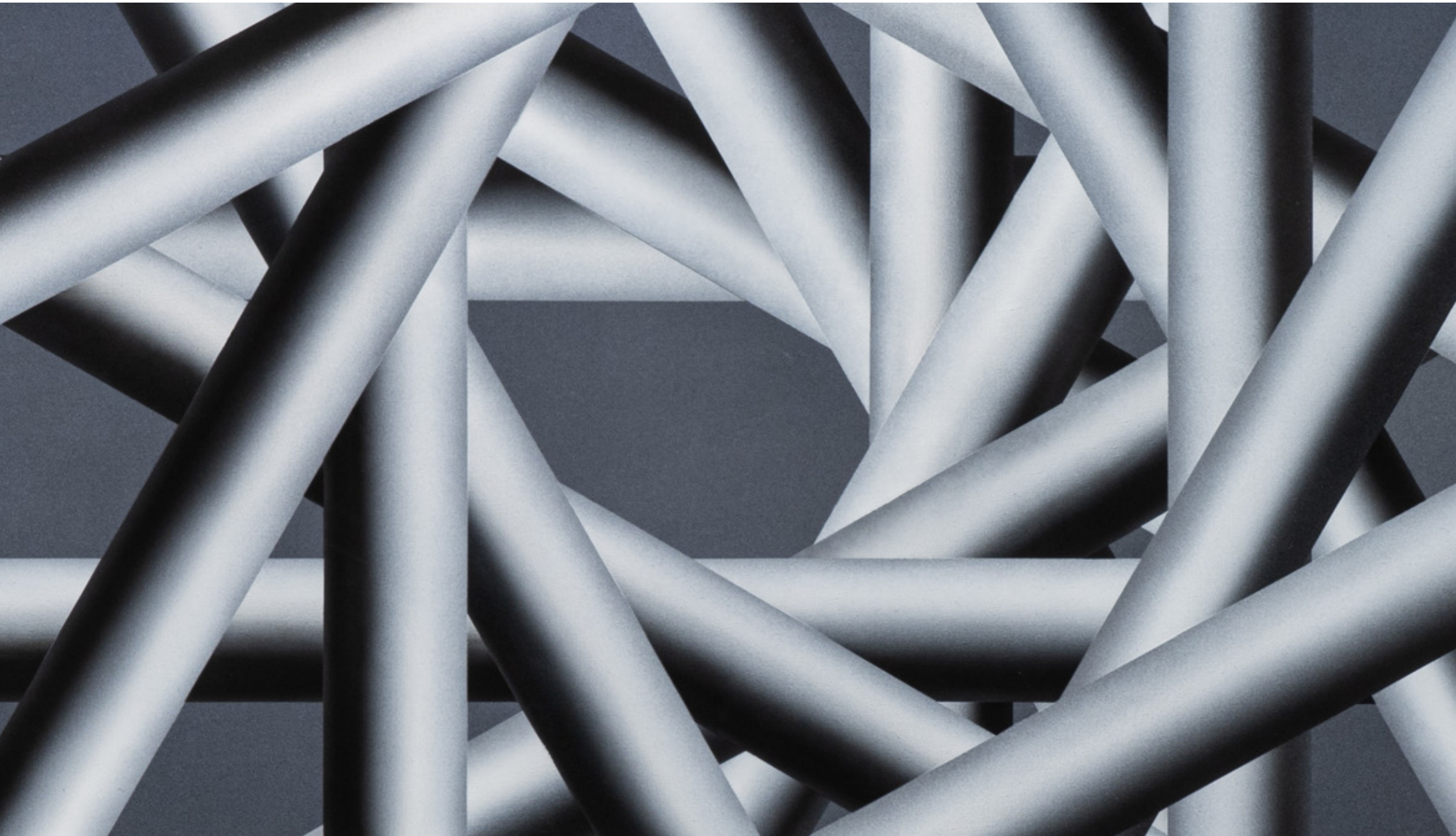
julio le parc





nara roesler

julio le parc





nara roesler

julio le parc



---

## julio le parc

n. 1928, Mendoza, Argentina

vive e trabalha em Cachan, França

Julio Le Parc é reconhecido internacionalmente como um dos principais nomes da arte óptica e cinética. Ao longo de seis décadas, ele realizou experiências inovadoras com luz, movimento e cor, buscando promover novas relações entre arte e sociedade a partir de uma perspectiva utópica. Suas telas, esculturas e instalações abordam questões relativas aos limites da pintura a partir de procedimentos que se aproximam da tradição pictórica na história da arte, como o uso de acrílico sobre tela, ao mesmo tempo que investigam potencialidades cinéticas em *assemblages*, instalações e aparelhos maquínicos que exploram o movimento real e a atuação da luz no espaço.

Pioneiro do gênero óptico e cinético, Julio Le Parc foi cofundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (1960–1968), coletivo de artistas que se propunha a incentivar a interação do público com a obra, a fim de aprimorar suas capacidades de percepção e ação. De acordo com essas premissas, somadas à aspiração, bastante disseminada na época, de uma arte desmaterializada, indiferente às demandas do mercado, o grupo se apresentava em locais alternativos e até na rua. As obras e instalações de Julio Le Parc, feitas com nada além da interação entre luz e sombra, são resultado direto desse contexto, no qual a produção de uma arte fugaz e não vendável assumia claro tom sociopolítico.

---

## clique para ver o cv completo

### exposições individuais selecionadas

- *Quintaesencia*, Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry (MACA), Punta del Este, Uruguai (2023)
- *Julio Le Parc: Un Visionario*, Centro Cultural Néstor Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2019)
- *Julio Le Parc 1959*, Metropolitan Museum of Art (Met Breuer), Nova York, EUA (2018)
- *Julio Le Parc: Da forma à ação*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2017)
- *Julio Le Parc: Form into Action*, Perez Art Museum, Miami, EUA (2016)

### exposições coletivas selecionadas

- *Parallel Inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler*, Nova York, EUA (2023)
- *Action <-> Reaction: 100 Years of Kinetic Art*, Kunsthal Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos (2018)
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Museum of Modern Art, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)
- *Retrospect: Kinetika 1967*, Belvedere Museum, Viena, Áustria (2016)
- *The Illusive Eye*, El Museo del Barrio, Nova York, EUA (2016)

### coleções selecionadas

- Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA
- Daros Collection, Zurique, Suíça
- Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA
- Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA



- 
- 00** surface
  - 00** continuels mobiles
  - 00** lumières
  - 00** déplacement
  - 00** contorsions
  - 00** relevos
  - 00** salas de jogos
  - 00** surface couleur
  - 00** modulation
  - 00** alquimias
-

---

## surface

Essa é a mais antiga série de trabalhos executada por Julio Le Parc e que serve de base para todas as suas investigações posteriores. Tendo realizado sua formação artística na Argentina das décadas de 1940 e 1950, o artista foi impactado pelas discussões referentes a pintura abstrata geométrica que se faziam cada vez mais presentes naquele país e em toda a América Latina.

As primeiras *Surfaces*, no entanto, datam de 1958, período em que Le Parc já vivia na França, na qual as correntes artísticas predominantes eram aquelas ligadas à abstração informal. Indo contra esse predomínio, o artista, tal qual Mondrian, defendia que a obra de arte deveria ser livre de elementos figurativos e subjetivos, devendo se resumir aos elementos pictóricos que compunham a superfície do quadro e estudar as forças compositivas do mesmo de forma “pura”, isto é, sem estarem por trás de elementos figurativos.

---

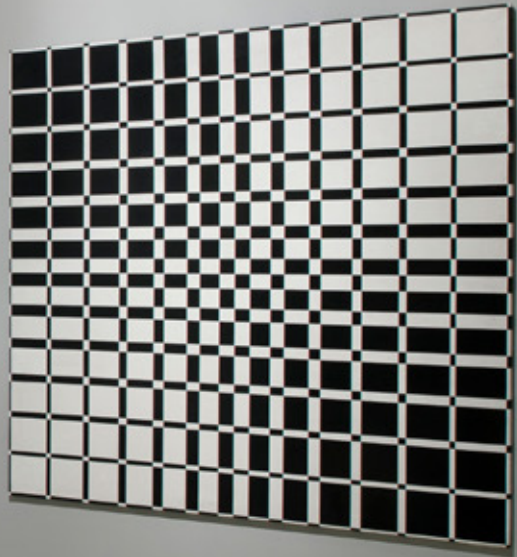
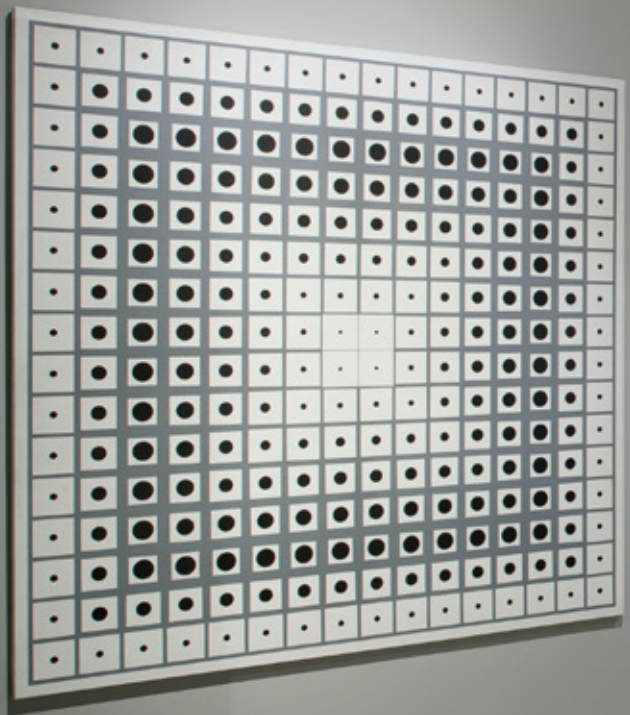
*Secuencias en rotación  
en blanco y negro*, 1959/2014  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm

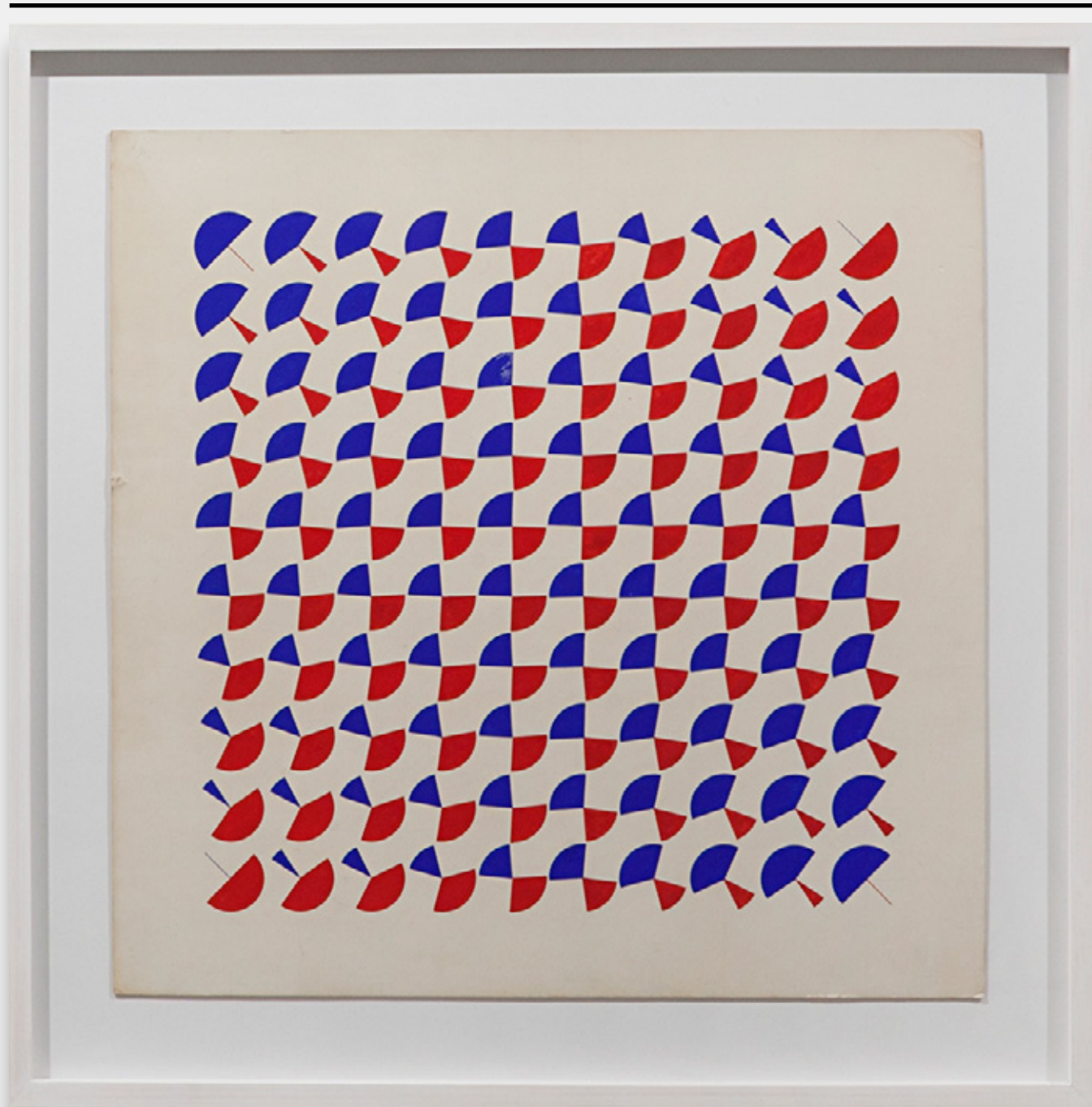
---

→  
vista da exposição  
*Julio Le Parc: Form into Action*,  
Perez Art Museum, Miami,  
EUA, 2016  
foto © Guillaume Ziccarelli









Assim, se valendo apenas de formas geométricas, ora mais rígidas, ora mais onduladas, Le Parc estuda valores pictóricos puros como movimento, instabilidade e progressão. Ainda que se valha bastante da racionalidade, da matemática e da ausência de subjetividade, os trabalhos dessa série carregam uma sensação de equilíbrio instável, envolvendo o espectador através de um jogo visual vibrante e que acabaria por se desdobrar em futuras pesquisas do artista.

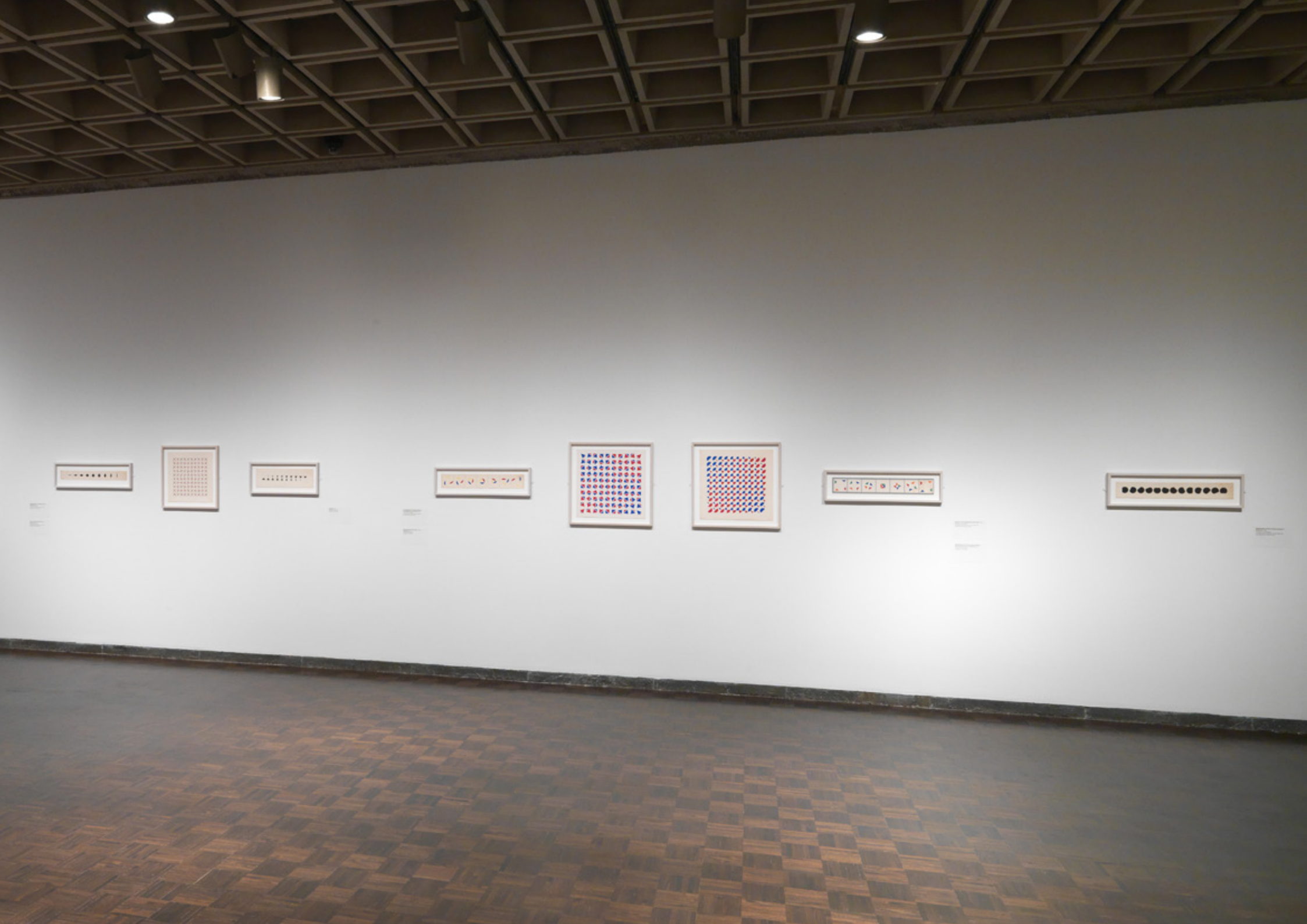
---

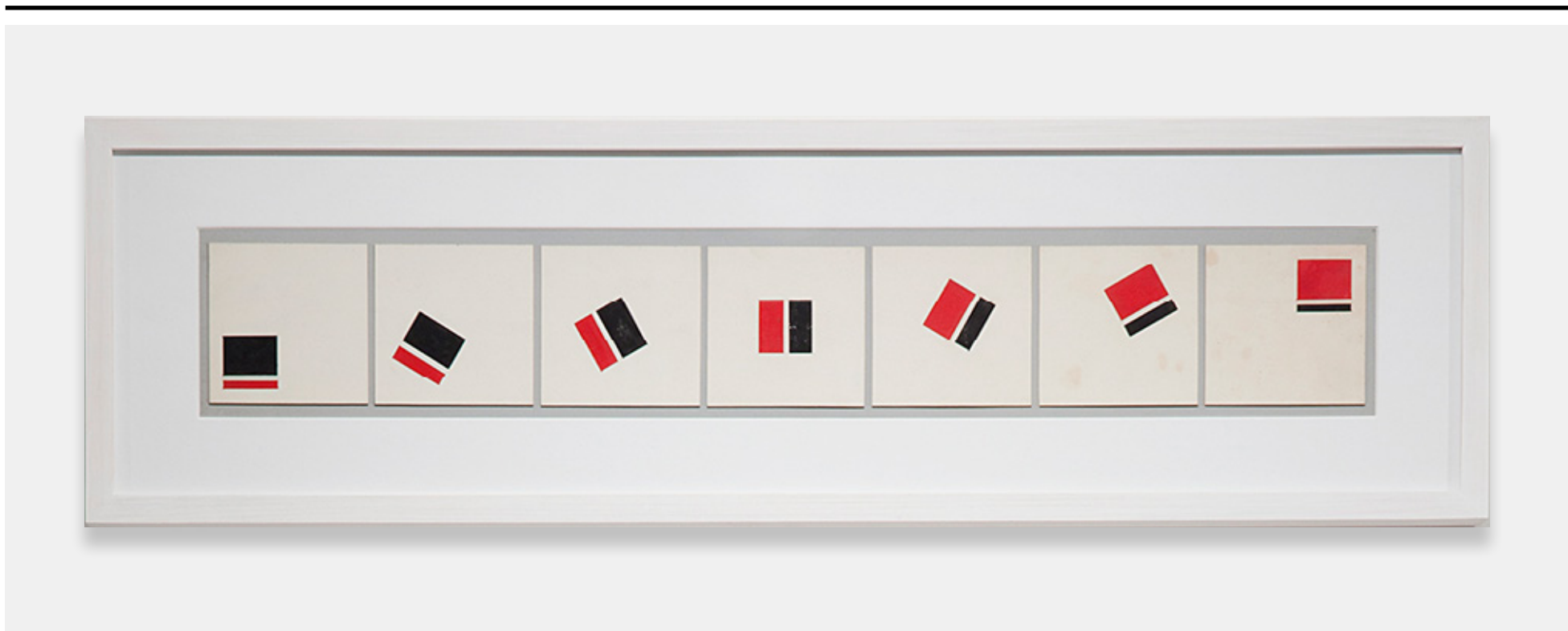
*Series de secuencias  
profusivas y ambivalentes  
de mutación de forma, 1959*  
guache sobre cartão  
49,4 x 49,2 cm

---

→  
vista da exposição  
*Julio Le Parc 1959*,  
Met Breuer, Nova York,  
EUA, 2018–2019







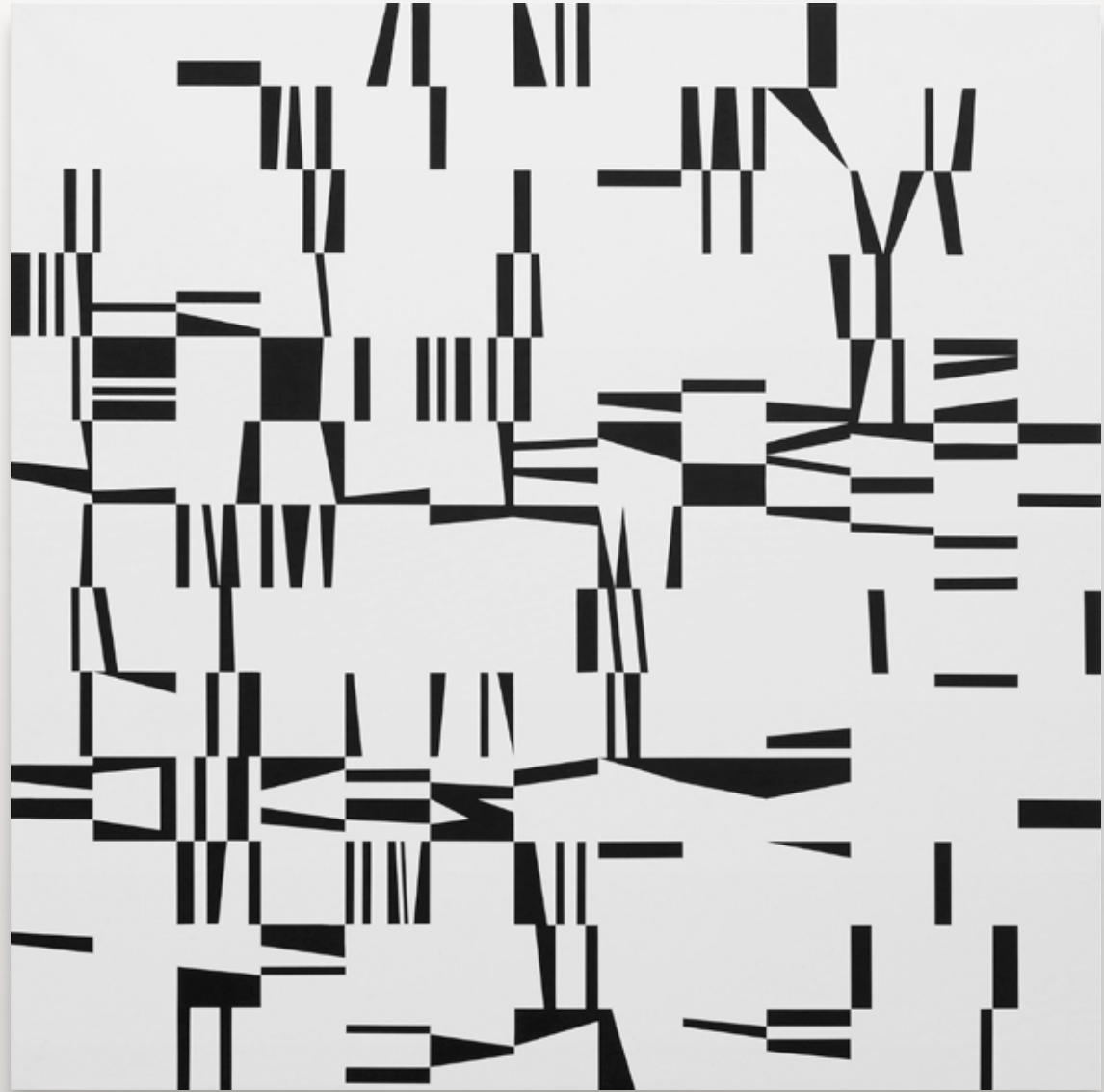
---

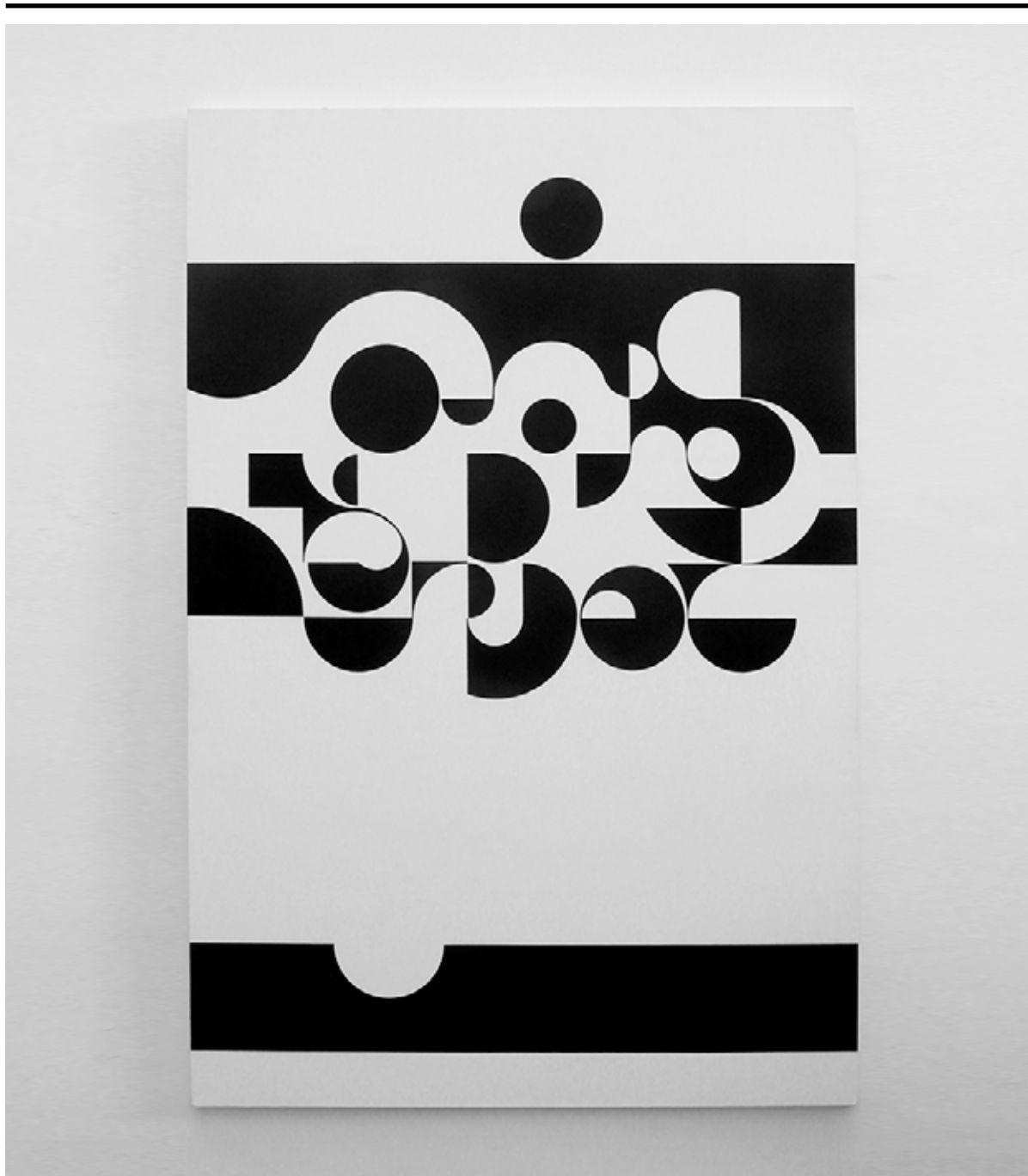
*Siete secuencias del  
movimiento de traslación y  
rotación de un cuadrado, 1959*  
guache sobre cartão  
10,5 x 64,3

---

→  
*Disonancia 2, 1958/2016*  
tinta acrílica sobre tela  
130 x 130 cm







---

*A partir d'un ciel de Van Gogh*  
*/ serie Surface noir et blanc,*  
1958/1991  
tinta acrílica sobre tela  
195 x 130 cm

---

→  
vista da exposição  
*Julio Le Parc: Un visionario, Centro*  
*Cultural Kirchner – CCK, Buenos*  
*Aires, Argentina, 2019*





---

## continuels mobils

Iniciada nos primeiros anos da década de 1960, essa série consiste em um importante desdobramento na poética de Julio Le Parc. Embora seu trabalho fosse desde muito cedo focado na investigação sobre dinamismo e instabilidade, foi somente a partir daqui que o artista passou a trabalhar com o movimento enquanto realidade, e não apenas como uma sensação provocada através de jogos visuais.

Em *Continuels Mobils*, ele passa a lidar com elementos móveis, em geral pequenas placas de acrílico suspensas por cordas de aço ou nylon. Tais placas, extremamente leves e translúcidas, são sensíveis a qualquer forma de perturbação no ambiente ao redor e, dessa forma, não apenas se movem muito facilmente, como refletem toda a luminosidade do entorno.

---

*Continuel mobile*, 1962/1996  
madeira, placas de acrílico e nylon  
edição de 3 + 2 PA  
219 × 155 × 170 cm

---

→  
*Continuel Mobile Argent*, 1963  
aço inoxidável, fios  
de nylon e madeira  
1800 × 700 cm









---

O artista cria, portanto, uma composição cujo resultado não é fixo: ela se altera a partir de perturbações externas, de variação de luminosidade ou mesmo de acordo com a posição que o espectador a observa. São trabalhos que, mesmo carregando materialidade, mobilizam o ambiente externo e o observador.

Os trabalhos desta série, embora tenham como ponto de partida uma investigação comum, podem assumir diferentes tamanhos, configurações e cores.

---

*Continuel mobile miroir*, 2017  
plexiglass, cabo de aço,  
alumínio e madeira  
205 x 147 x 147 cm  
foto © Pat Kilgore

---

→  
*Sphère rouge*, 2001/2012  
2913 placas vermelhas  
translúcidas  
Ø 520 cm





---

## lumières

Essa série de trabalhos é resultado das investigações de Julio Le Parc com a luz. Embora tal elemento já tivesse aparecido em pesquisas de outros artistas argentinos do mesmo período, seu interesse, para ele, consistia em seu caráter imaterial e instável.

Comumente associada a cor e consequentemente a pintura, a luz para o artista em questão não é tratada como um elemento pictórico, e sim como algo propício para criação de jogos visuais. Em um primeiro momento ela entra como um elemento adicional em trabalhos estáticos, como esculturas com iluminação embutida, caixas com projeções e mesmo interagindo com alguns de seus móveis visando aumentar a sensação de instabilidade trazida pelos mesmos.

---

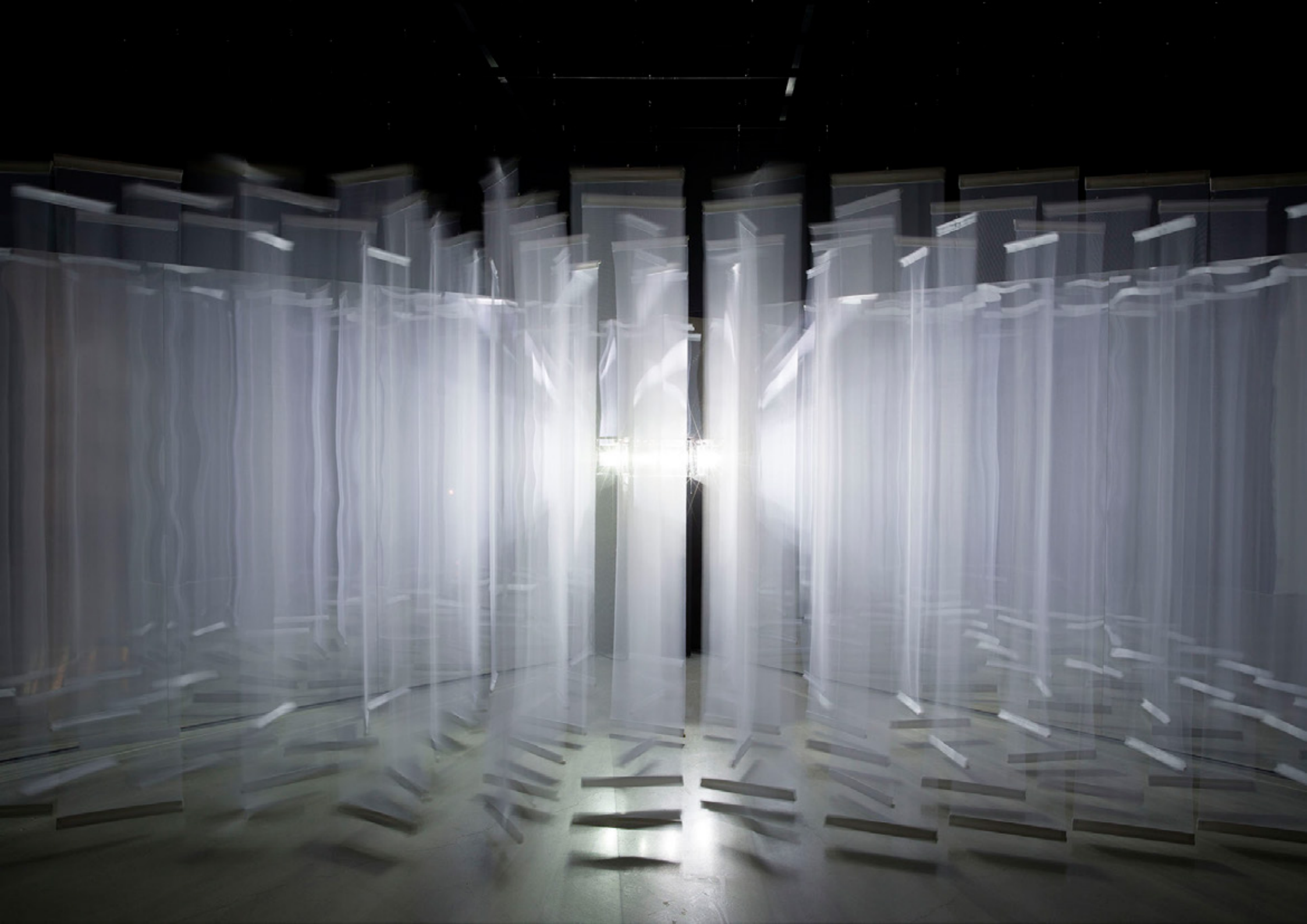
*Continuel-lumière avec formes en contorsion*, 1966/2012  
madeira, plástico, motor, luz  
edição de 3 + 1 PA  
243 x 603 x 36 cm

---

→  
*Lumière vertical visualisée*, 1978  
tule, madeira, aço,  
lâmpadas, motor e espelho  
edição de 3 + 1 PA  
250 x 550 x 550 cm









No entanto, conforme avançava a década de 1960, aumentava o interesse de Le Parc pela participação do espectador no trabalho. A utilização da luz, visando esse propósito, passa a ser cada vez mais decisiva, pois ela permitia o surgimento de trabalhos instalativos que colocam o observador no centro daquilo que o próprio chamou de “situações visuais”. Assim, não apenas a própria fonte de luz passa a ser o objeto de interesse, mas também o entorno iluminado e a experiência sensorial causada pelo ambiente.

---

*Continuel lumière cylindre*,  
1962/2012  
madeira, metal, luz  
Ø 460 x 102 cm

vista da exposição  
*Julio Le Parc: Uma busca contínua*,  
Nara Roesler São Paulo, Brasil, 2013  
foto © Everton Ballardin

---

→  
vista da exposição  
*Julio Le Parc*, Serpentine Sackler  
Gallery, Londres, Reino Unido,  
2014/2015

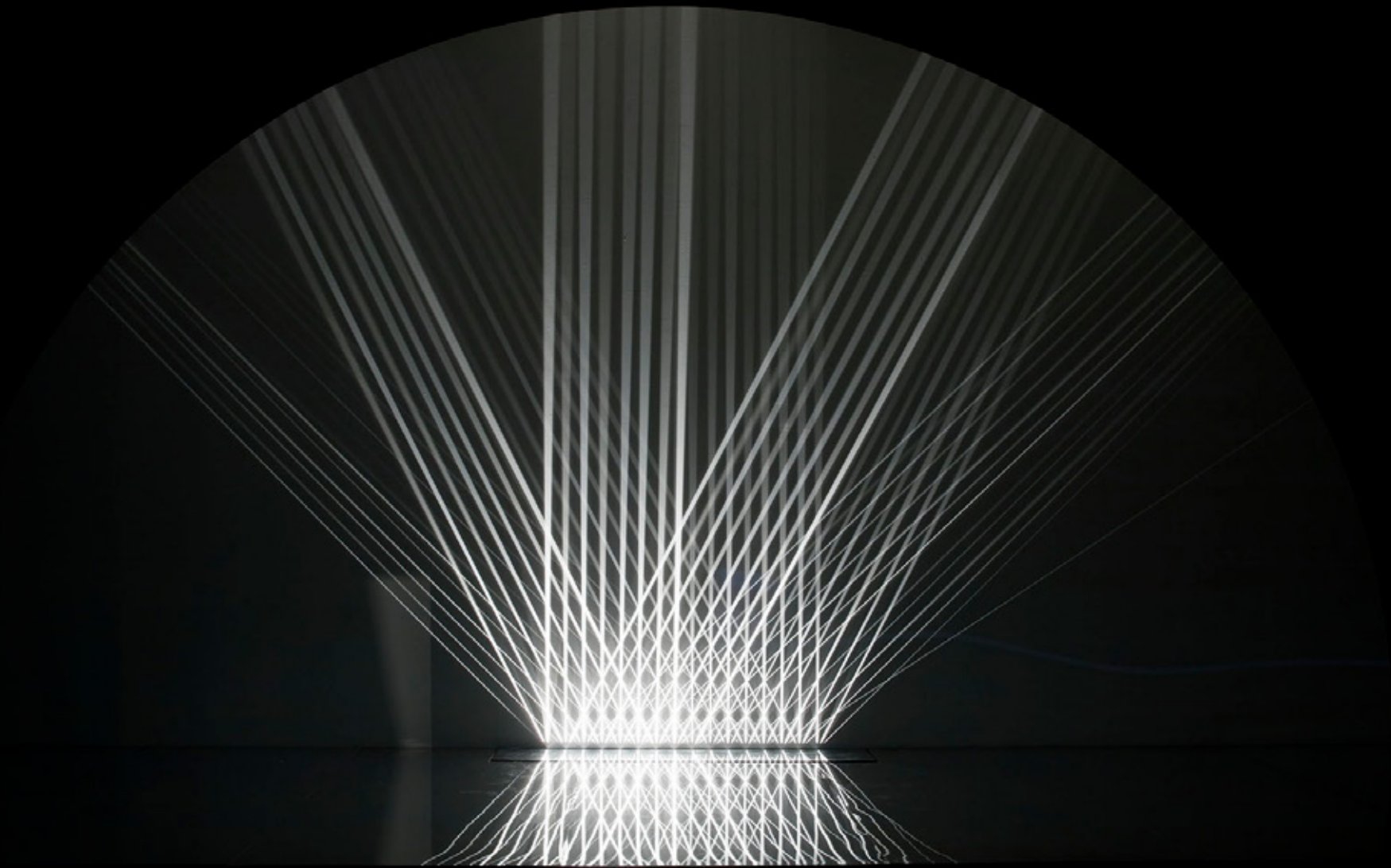
---

→ →  
*Lumières alternées*, 1967/1993  
madeira, lâmpadas e motor  
204 x 33 x 34 cm









---

## deplacement

Iniciada em 1963, essa pesquisa visual é fruto do estudo de um tipo específico de movimento: o deslocamento. Embora muitos artistas abstratos anteriores e do período tenham se detido sobre elementos e sensações visuais isoladas, Le Parc o faz em relação ao espectador mobilizando não apenas a visão do mesmo, mas também seu corpo.

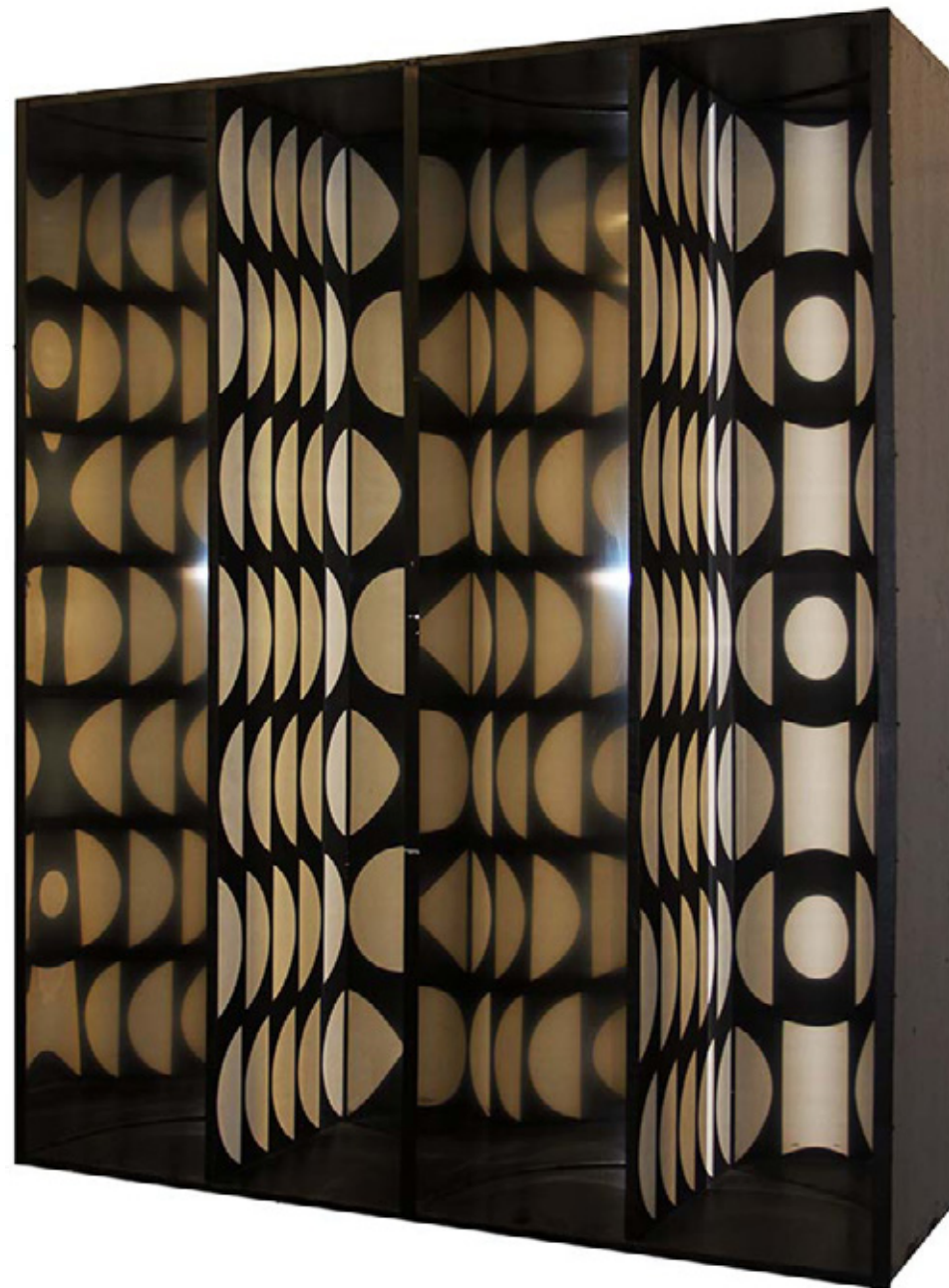
Os trabalhos variam de tamanho, indo desde peças pregadas na parede até outras de aspecto mais instalativo. Consistem em peças espelhadas dispostas de maneira perpendicular, que ao serem “percorridas” fracionam e multiplicam a imagem de maneira horizontal, acompanhando o movimento do observador.

---

*Cercles virtuels  
par déplacement  
du spectateur, 1966*  
madeira e aço inox  
edição de 9  
143 x 118 x 36 cm

---

→  
*Ondes par déplacement  
du spectateur, 1965/2012*  
caixa de acrílico,  
espelhos e impressão  
edição de 100  
50 x 50 x 15 cm





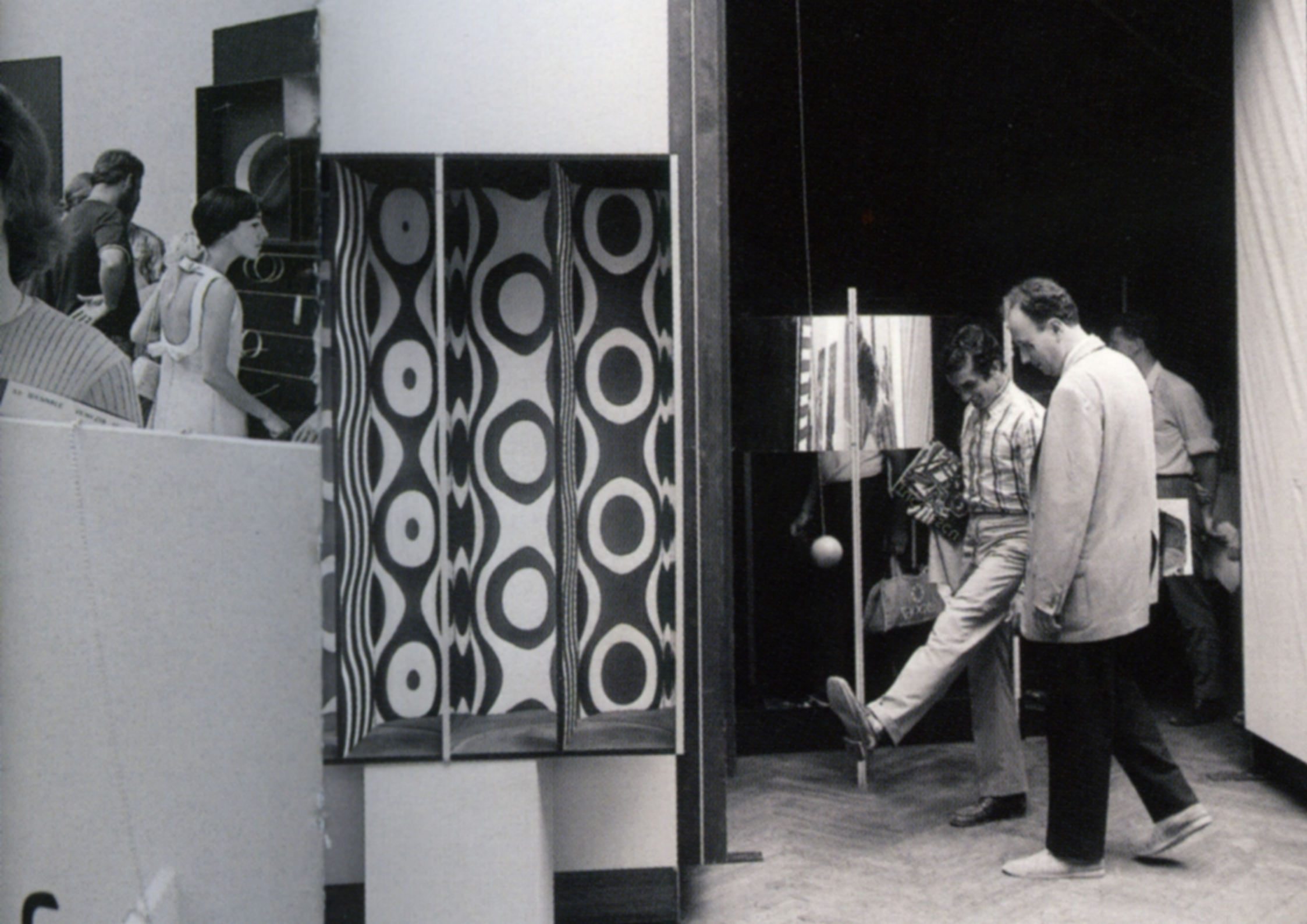
---

*Ondes par déplacement  
du spectateur, 1965/2012*  
caixa de acrílico,  
espelhos e impressão  
edição de 100  
50 × 50 × 15 cm

---

→  
Bienal de Veneza, 1966  
cortesia Atelier Le Parc





---

## contorsions

Em *Contorsions*, Le Parc utiliza fitas metálicas flexíveis e tridimensionais como elementos compositivos principais: seja isoladamente e em diálogo com o fundo, seja em conjunto. Pelo fato do metal das fitas ser altamente reflexivo, as mesmas refletem tanto os fundos em que se inserem, como a elas próprias e a iluminação do ambiente.

Aqui, no entanto, o artista utiliza um elemento que vinha sendo progressivamente empregado por outros cinéticos do período. Desejoso de obter dinamismo real, e não somente fruto de ilusão de ótica, colocou pequenos motores dentro dos trabalhos. As fitas metálicas são pregadas no suporte e diretamente vinculadas ao motor que, quando ligado, as coloca em movimento, fazendo com que as mesmas fiquem em constante contorção. Os fundos listrados e a iluminação do entorno reforçam o caráter dinâmico do trabalho.

---

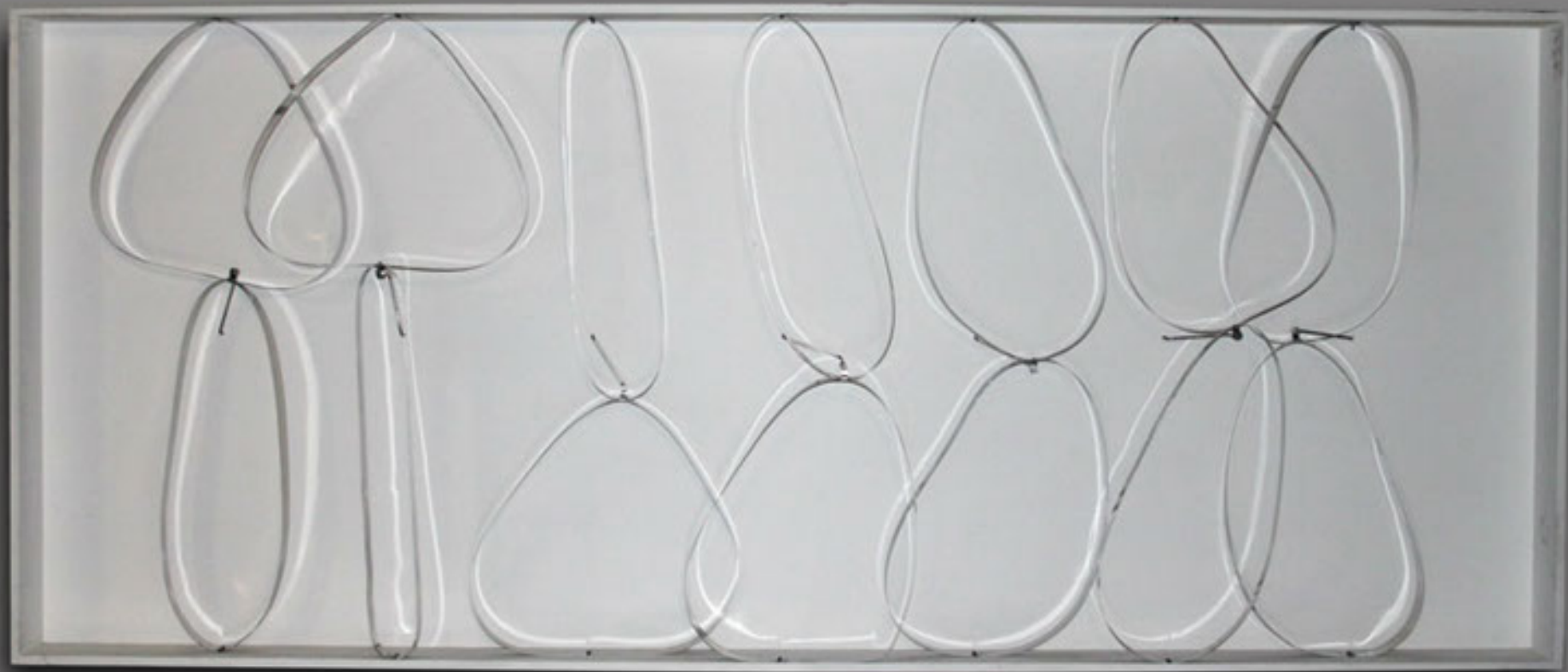
*Cercle en contorsion*  
sur trame, 1966  
madeira, metal,  
motor, serigrafia  
edição de 9  
123 × 123 × 20 cm

---

→  
*14 formes en contorsion*  
sur fond blanc Serie  
*Contorsions*, 1971  
madeira, metal, motores  
edição de 4 (unique)  
156 × 504 × 20 cm











*Formes en contorsion*, 1971/2016  
madeira, metal, motor, pintura  
edição de 4 (unique)  
156 x 504 x 20 cm

---

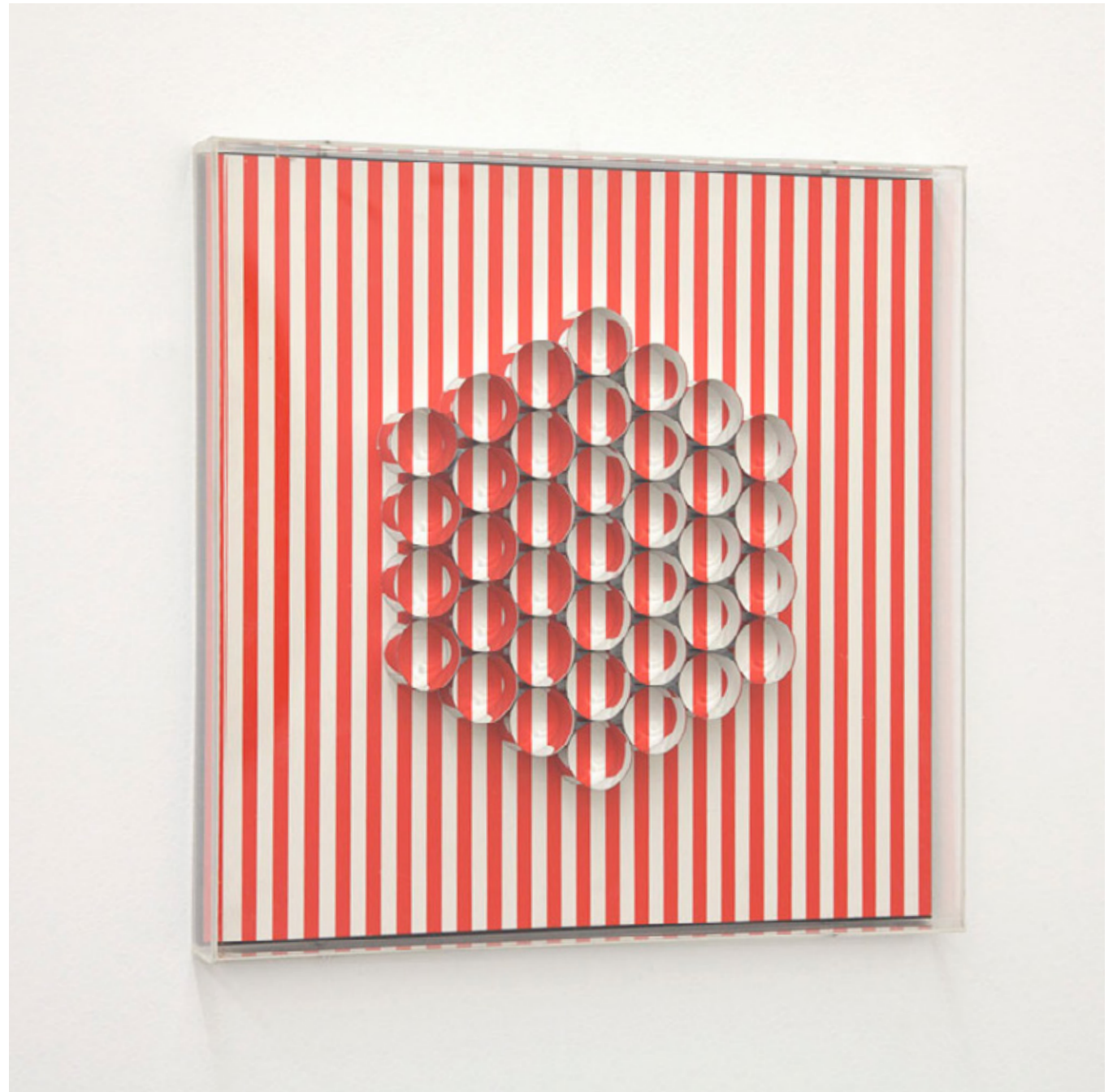
## relevos

Ao mesmo tempo em que executava pinturas, desenhos, móveis e jogos de luz, Le Parc estudava a relação entre forma e movimento no âmbito tridimensional. Seus relevos, cujos quais a execução dos mais antigos remonta a 1960, coincidem com o esfumaçamento da divisão entre pintura e escultura, algo que caracteriza muitos trabalhos artísticos daquele período. Ao passo que alguns são fixados à parede e emoldurados, outros são esculpidos em blocos volumosos.

Essa série é um desdobramento de uma pesquisa que o artista já vinha realizando em anos anteriores: o estudo da progressão e sua aplicabilidade ao movimento. Se antes Le Parc os executava em guaches, agora a busca passou a ocorrer em âmbito tridimensional.

---

*Relief 10*, 1970  
madeira e plástico  
edição de 200  
41 x 41 x 5 cm





---

*Relief N° 7*, 1970  
metal, serigrafia, acrílico  
41 x 41 x 5 cm





---

*Quatre positions en bois*, 1971  
madeira, pintura  
80 × 80 × 6 cm



---

*Quatre positions en bois*, 1971  
madeira, pintura  
83 × 80 × 6 cm

---

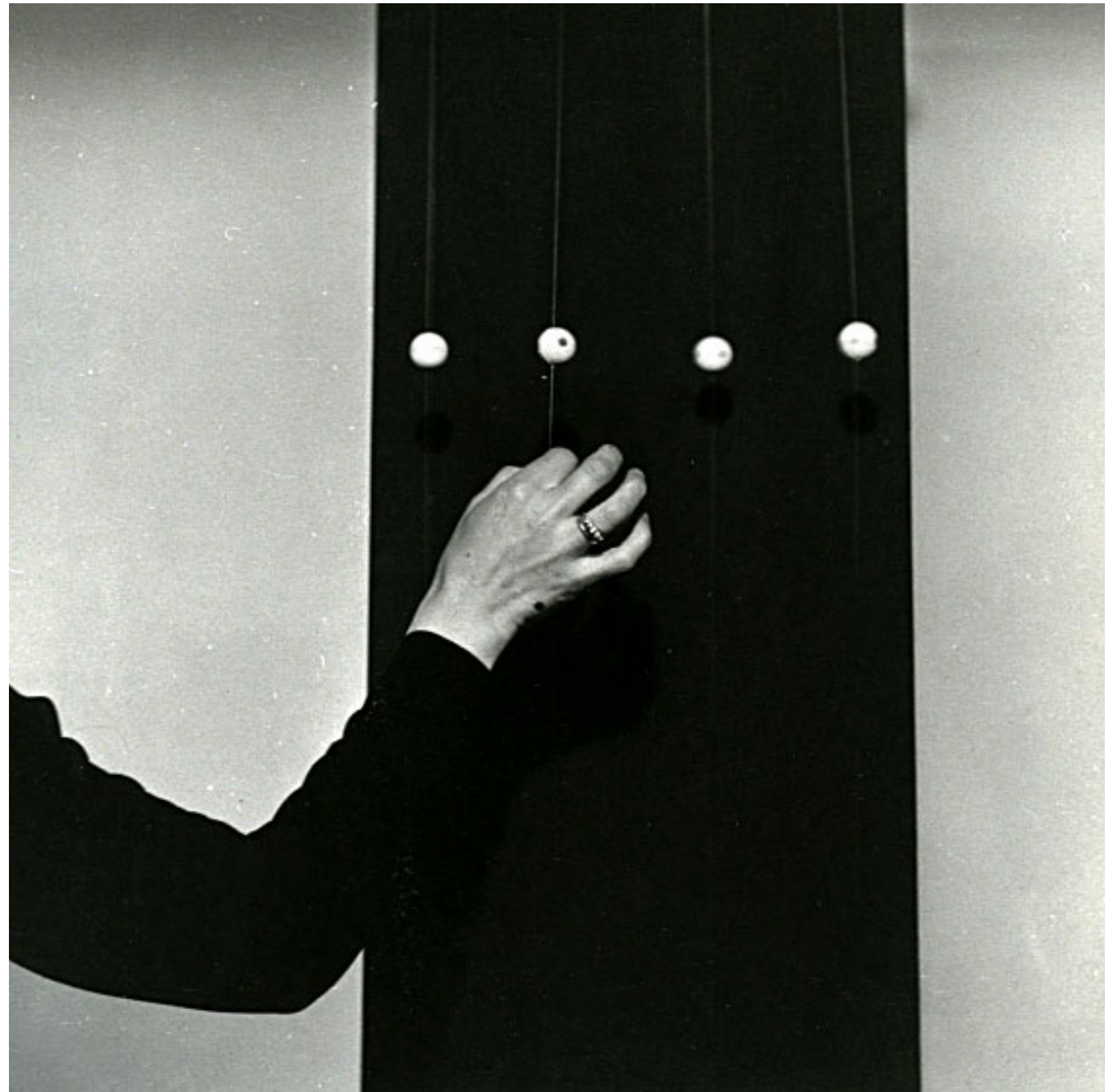
## salas de jogos

Embora a experiência sensorial do espectador estivesse no horizonte do trabalho de Julio Le Parc desde o início dos anos 1960, o papel desse vai se tornando progressivamente mais decisivo com o passar do tempo. Com essa série, além da experiência obtida, o espectador passa a ser o disparador do trabalho. Se utilizando de pesquisas visuais anteriores, como espelhos, jogos de luz e sombra e ambientes instalativos, o artista envolve seu público através de uma abordagem lúdica.

Uma das primeiras experiências foi a partir dos motores. Utilizados já previamente em *Contorsions*, aqui eles têm seu funcionamento vinculados a botões, que o espectador é chamado a apertar e, conseqüentemente, ser surpreendido por um jogo visual, como ocorre em *Espelho em Vibração*, na qual, ao acionar o botão, um motor agia sob uma reluzente placa de alumínio, distorcendo seu reflexo e também de todo o entorno.

---

*Quatre boules à vibrer*  
Serie *Salle de jeux*, 1964  
madeira, cortiça e molas  
edição de 4 + PA  
120 x 102 x 20 cm





Em outros casos, objetos aparentemente banais eram capazes de produzir esse tipo de experiência, como é o caso de uma série de óculos: dispostos em uma mesa, quando colocados pelo público, distorcem a visão a partir de suas lentes.

O que ocorre aqui, com esse aumento do papel do público e seu engajamento total na obra, é o fato das pesquisas visuais do artista, até então concebidas de forma abstrata, se aproximarem de uma situação cotidiana corriqueira: a dos parques de diversões e salas de jogo. Da mesma forma que o artista “sintetiza” elementos puros, como movimento, instabilidade e jogos cromáticos, aqui ele reduz essas situações lúdicas a sua essência.

---

*Jeu-enquête (Les mythes)*  
Série *Salle de jeux*, 1969/2013  
madeira e motor  
250 x 500 x 400 cm

---

→  
Bienal de Veneza, 1966  
cortesia Atelier Le Parc

---

→ →  
Bienal de Veneza, 1966  
cortesia Atelier Le Parc













vista da exposição  
*Julio Le Parc*, Serpentine Sackler  
Gallery, Londres, Reino Unido,  
2014/2015

---

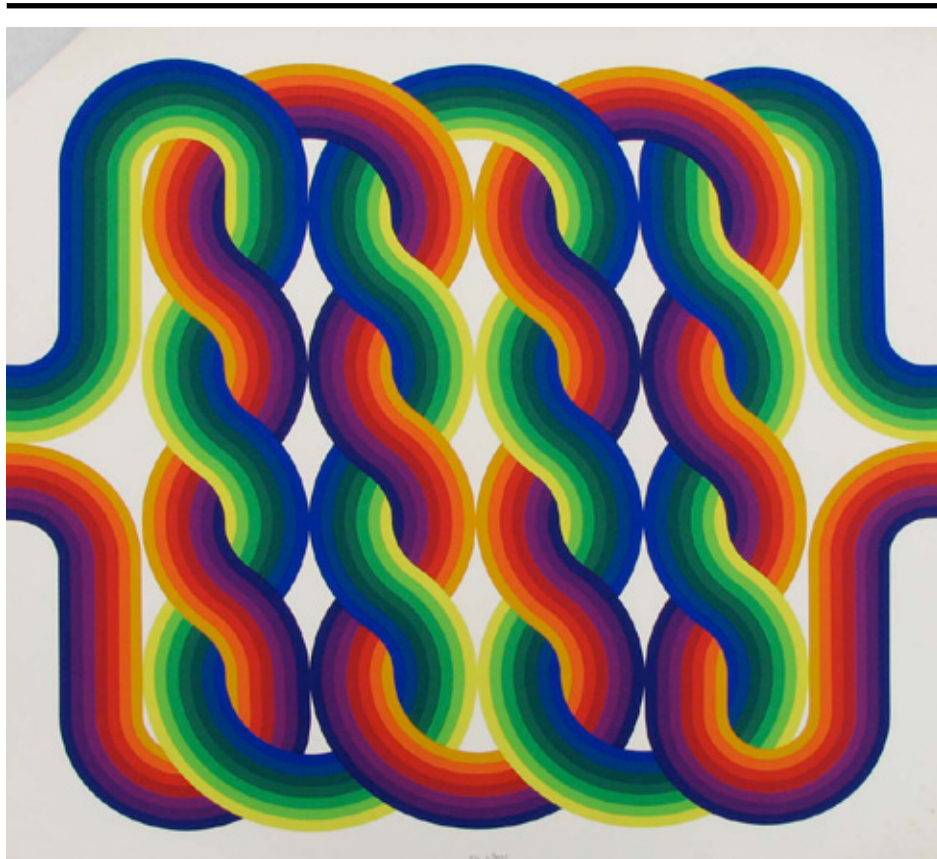
## surface couleur

Se em *Surfaces Le Parc* se debruça isoladamente sobre valores pictóricos como o movimento, nessa série as investigações se combinam com estudos sobre a cor. Tendo como ponto de partida uma paleta cromática de 14 cores, que vai do azul escuro ao vermelho vivo (atravessando todas as tonalidades entre um e outro), o artista se preocupa aqui em estudar todos os arranjos possíveis criados por essas cores e os resultados visuais obtidos através dessas interações.

Muitos trabalhos dessa série não assumem formas regulares, como ocorre em *Surfaces*. Aqui, Le Parc agrupa as paletas cromáticas em padrões ondulatórios, circulares e busca por vezes obter efeito volumétrico, criando composições nas quais as cores se arranjam de modo a criar formas semelhantes a elementos orgânicos.







---

*Thèmes de la  
"Longue marche", 1974*  
litogravura  
edição EA  
75 x 75 cm



---

*Thèmes de la  
"Longue marche", 1974*  
litogravura  
edição EA  
75 x 75 cm

→  
vista da exposição  
*Les Couleurs en Jeu,*  
Fondation Hermès, Tóquio,  
Japão, 2021





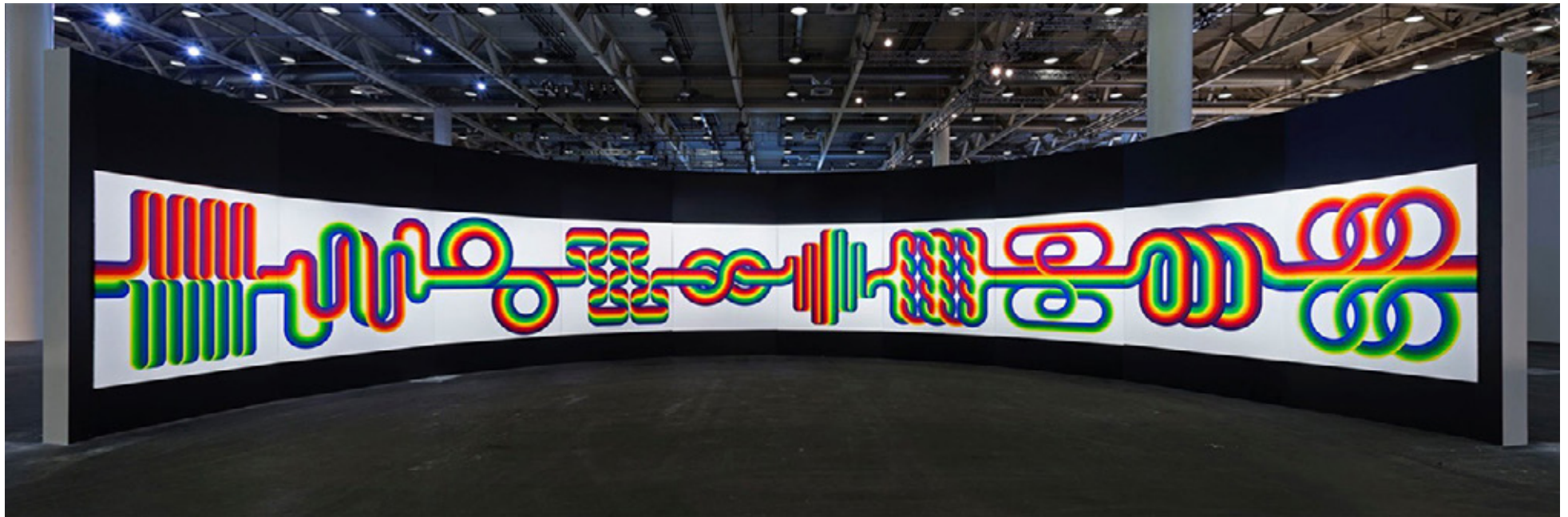
HERMES

卍

GAP

ECRU





---

vista da exposição  
*Julio Le Parc: Form into Action*,  
Perez Art Museum, Miami,  
EUA, 2016  
foto © Guillaume Ziccarelli





---

*Série 1 Variante seis, 2021*  
tinta acrílica sobre tela (díptico)  
2 partes de 97 x 130 cm (cada)

---

→  
*Série 1 Variante seis, 2021*  
[detalhe]

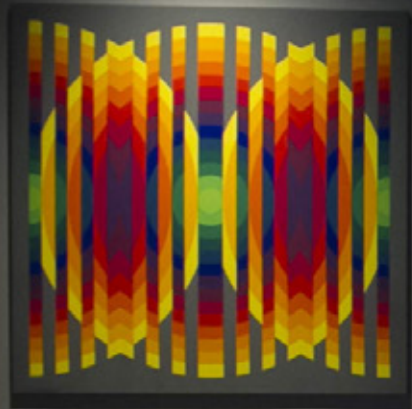
---

→ →  
vista da exposição  
*Julio Le Parc. Un visionario,*  
Centro Cultural Kirchner,  
Buenos Aires, Argentina, 2019



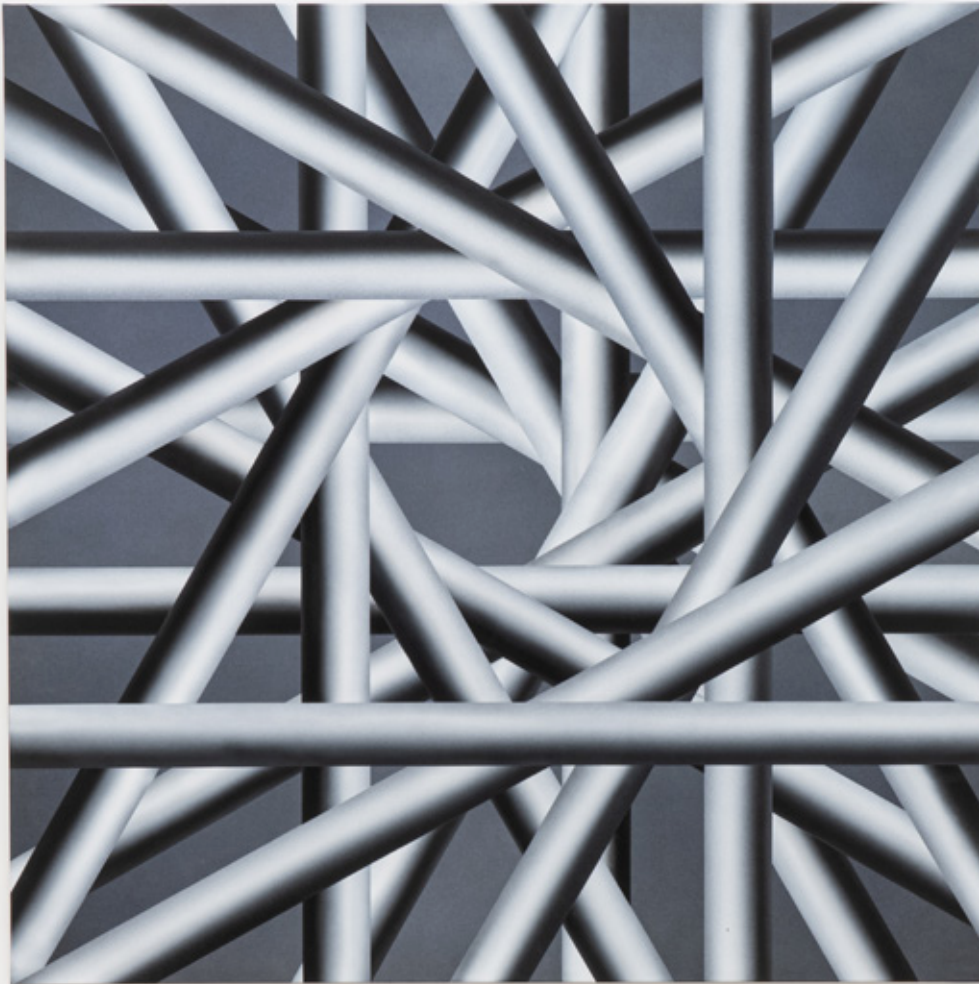






EXIT





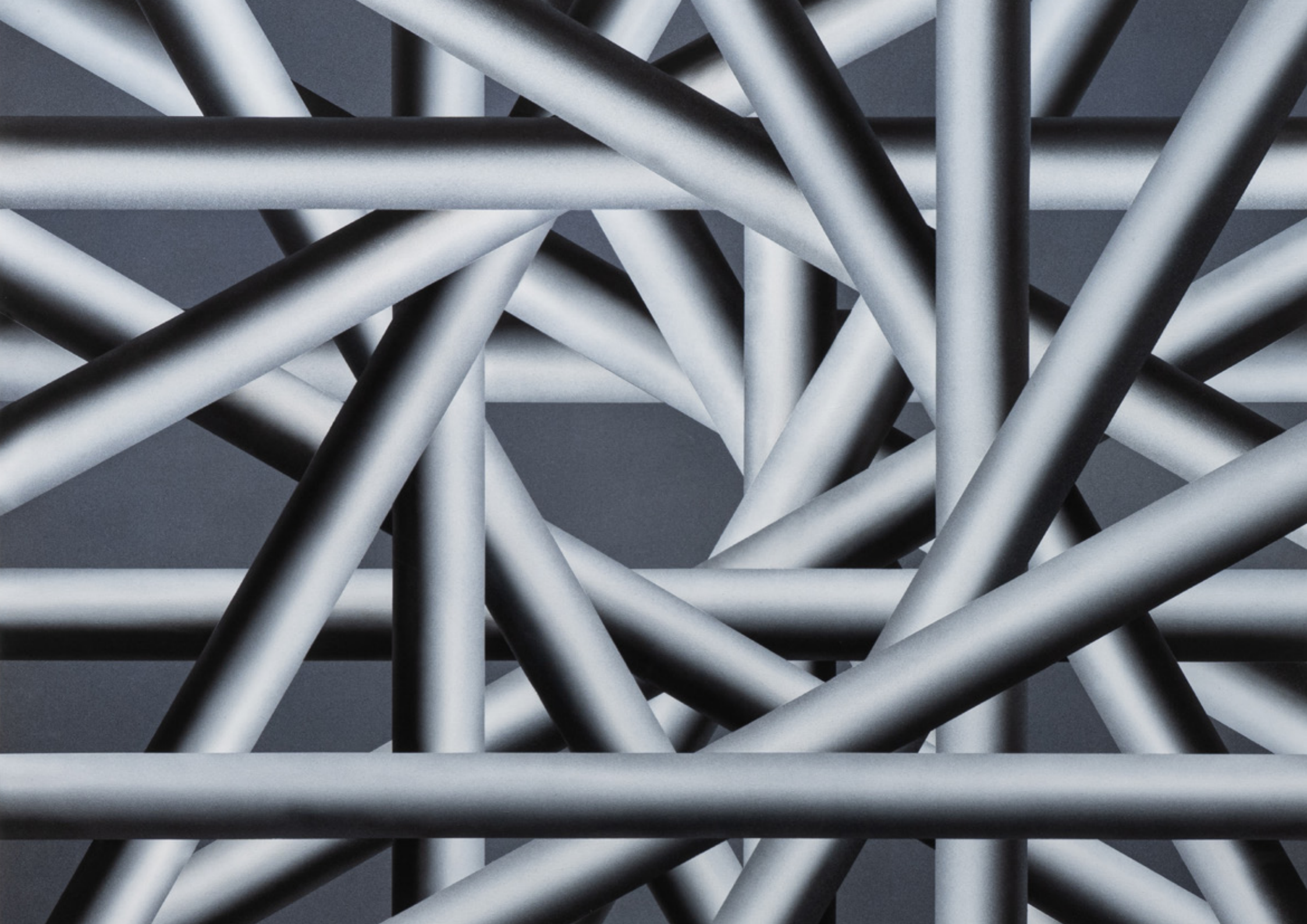
---

## modulation

A série *Modulation* começou a ser pensada em meados da década de 1970, e traz para o plano pictórico várias investigações que Le Parc vinha empreendendo tridimensionalmente. Formas volumétricas e escultóricas agora são representadas em suporte bidimensional. Para acentuar sua massa, no entanto, o artista utiliza-se de outro recurso que igualmente já tinha utilizado anteriormente em trabalhos escultóricos/instalativos: o jogo de luz e sombra. Em um primeiro momento, somente são utilizadas as cores preto e branco e, se utilizando de pincel de ar e pintura em spray, obtém-se uma passagem modulada do branco luminoso ao completo escuro. O efeito alcançado é o de uma luz misteriosa iluminando um espaço completamente escuro.

---

*Modulation 1191 à partir  
de maquette de 1976, 1976/2018*  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm

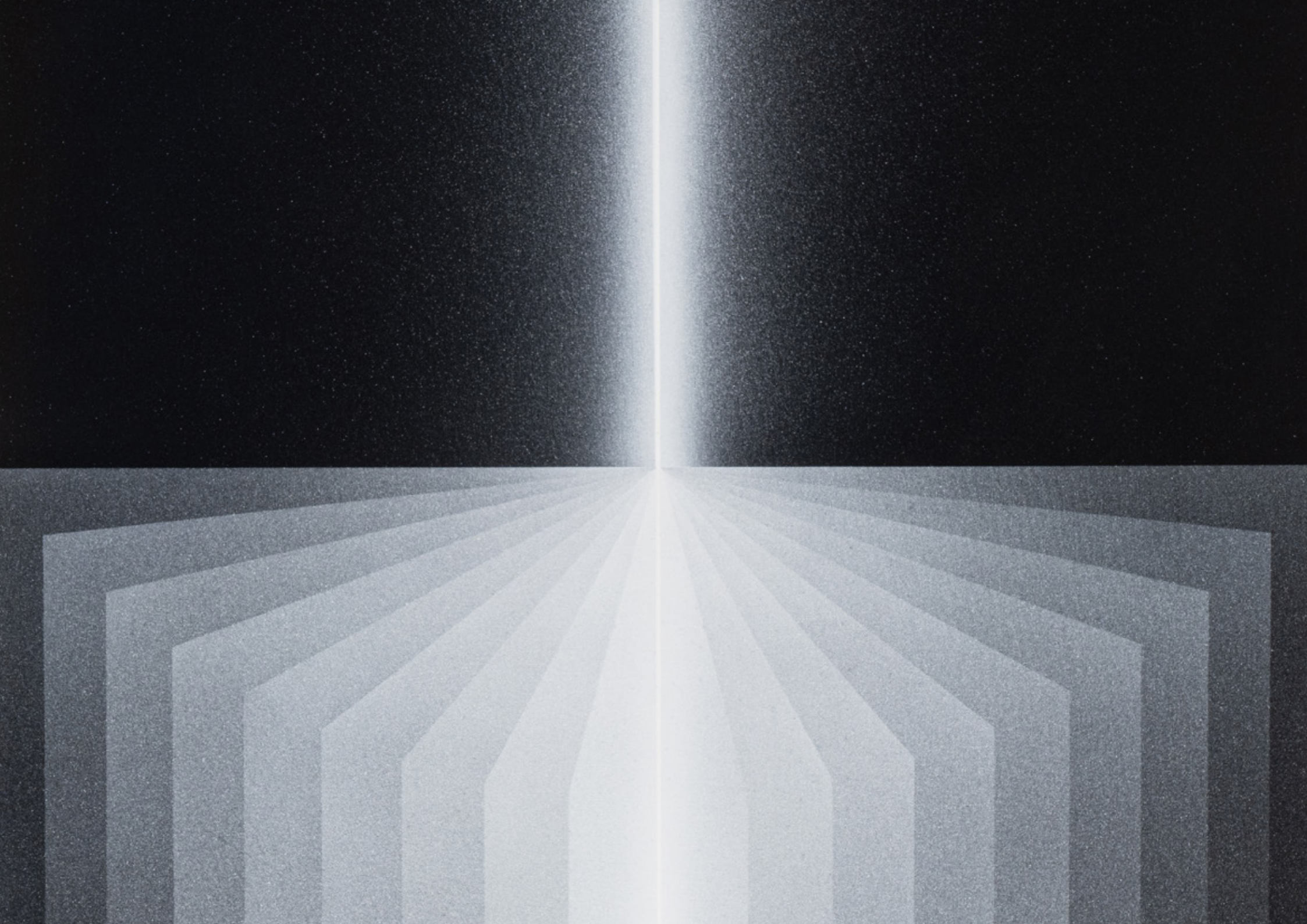




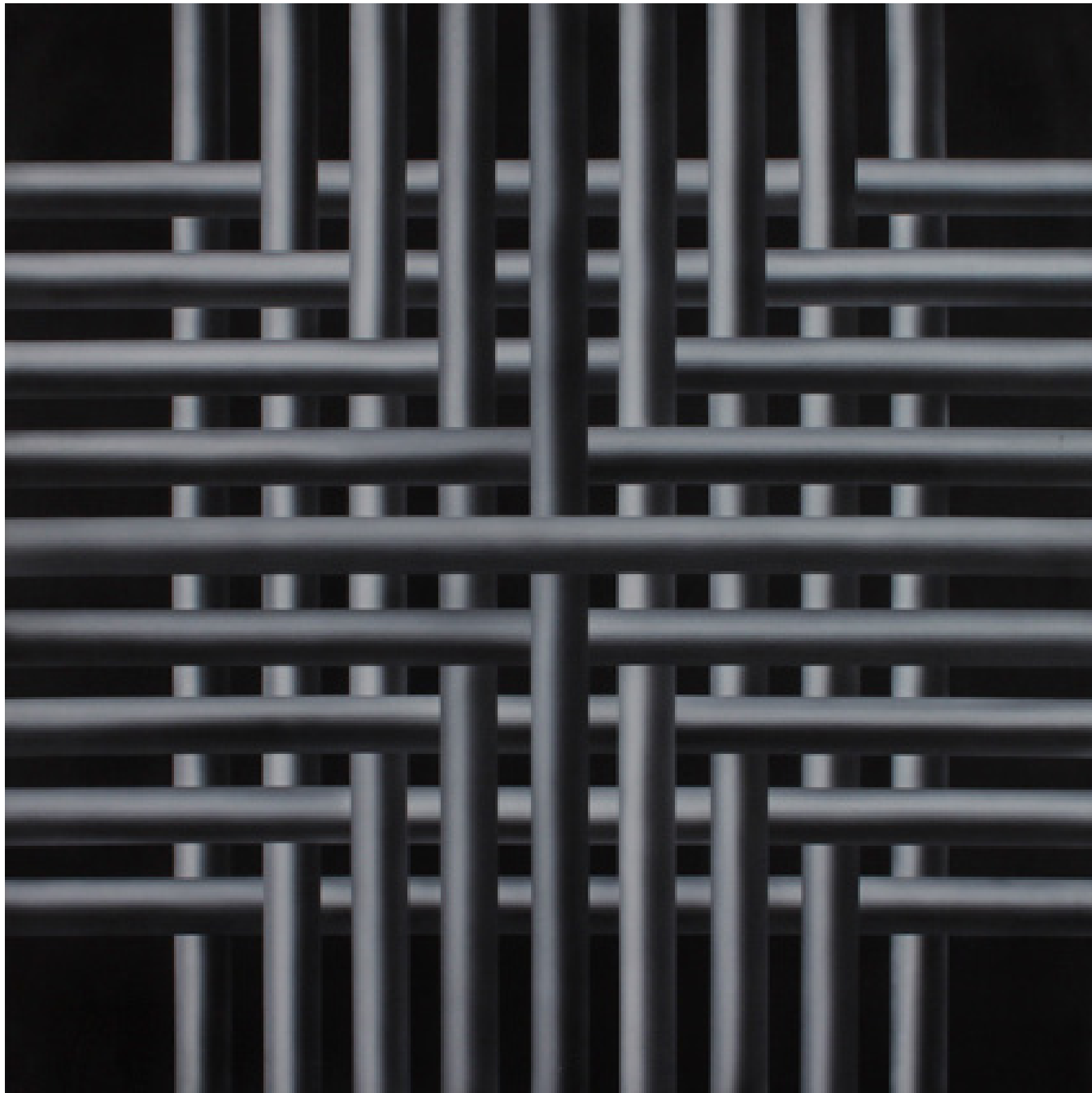


---

*Modulation 1160, 2004*  
tinta acrílica sobre tela  
100 × 100 cm







---

*Modulation TD 69, 1976*  
tinta acrílica sobre tela  
100 × 100 cm

---

Com o passar do tempo, o artista vai acrescentando a gama de cores puras com as quais já tinha trabalhado anteriormente em *Surface Couleur*. Aqui, no entanto, as cores interagem diretamente com a luminosidade presente na composição, o que termina por criar fundos diáfanos, algo atmosféricos, impregnados pelas cores.



---

*Modulation 1120*, 2003  
tinta acrílica sobre tela  
100 × 100 cm









---

*Modulation 677*, 1984  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm



---

## alquimias

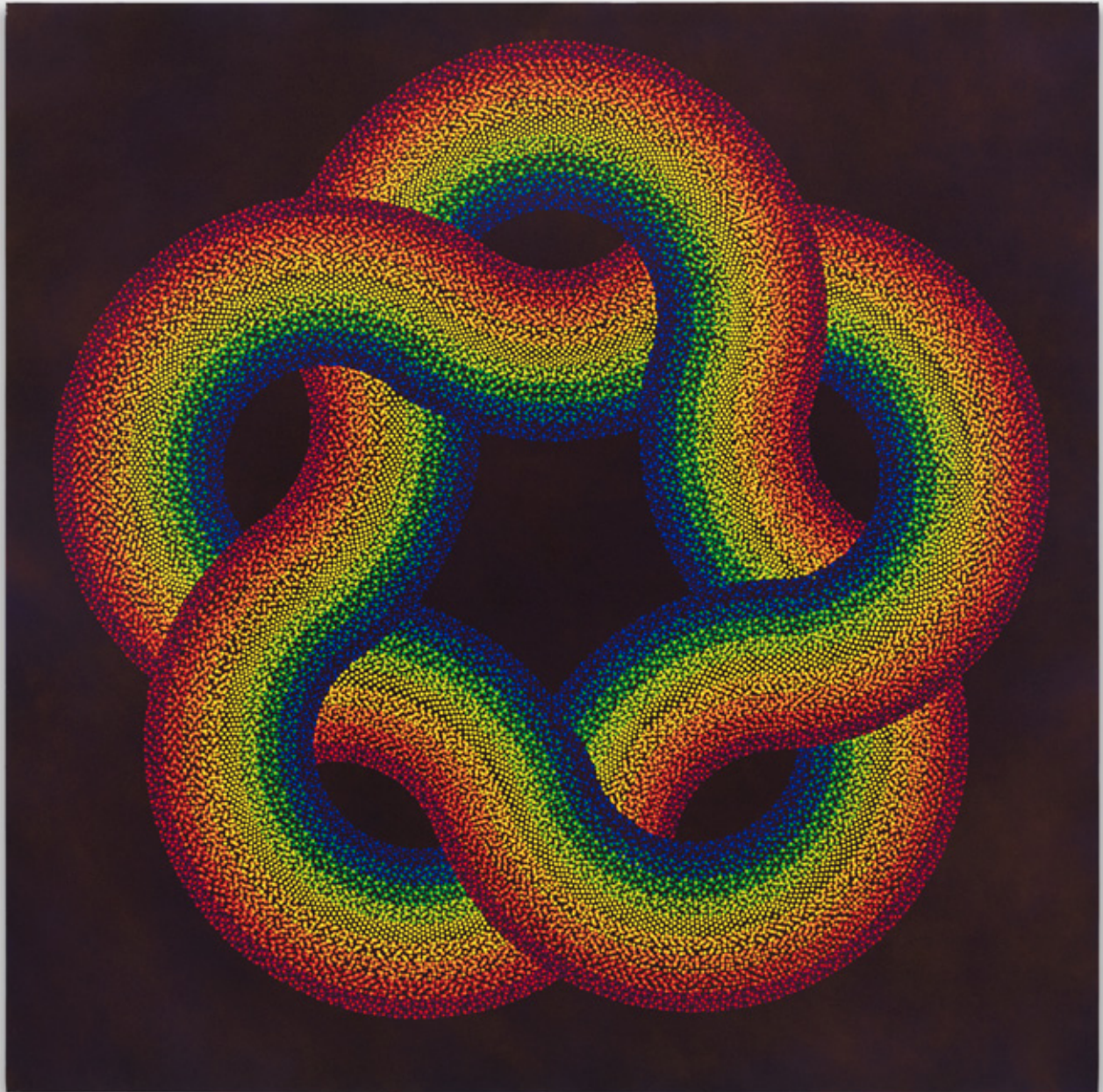
Esta série foi iniciada a partir do final da década de 1980, e traz o resultado de algumas pesquisas iniciadas por Le Parc em séries anteriores. Tal como em *Surface Couleur*, o artista também se debruça sobre o estudo da cor, suas diferentes paletas e os resultados obtidos a partir da interação entre elas. No entanto, nessa sequência as cores são reduzidas a pequenos fragmentos atomísticos, como se fossem partículas, que se agrupam e organizam de diferentes maneiras.

---

*Alchimie 363*, 2017  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm

---

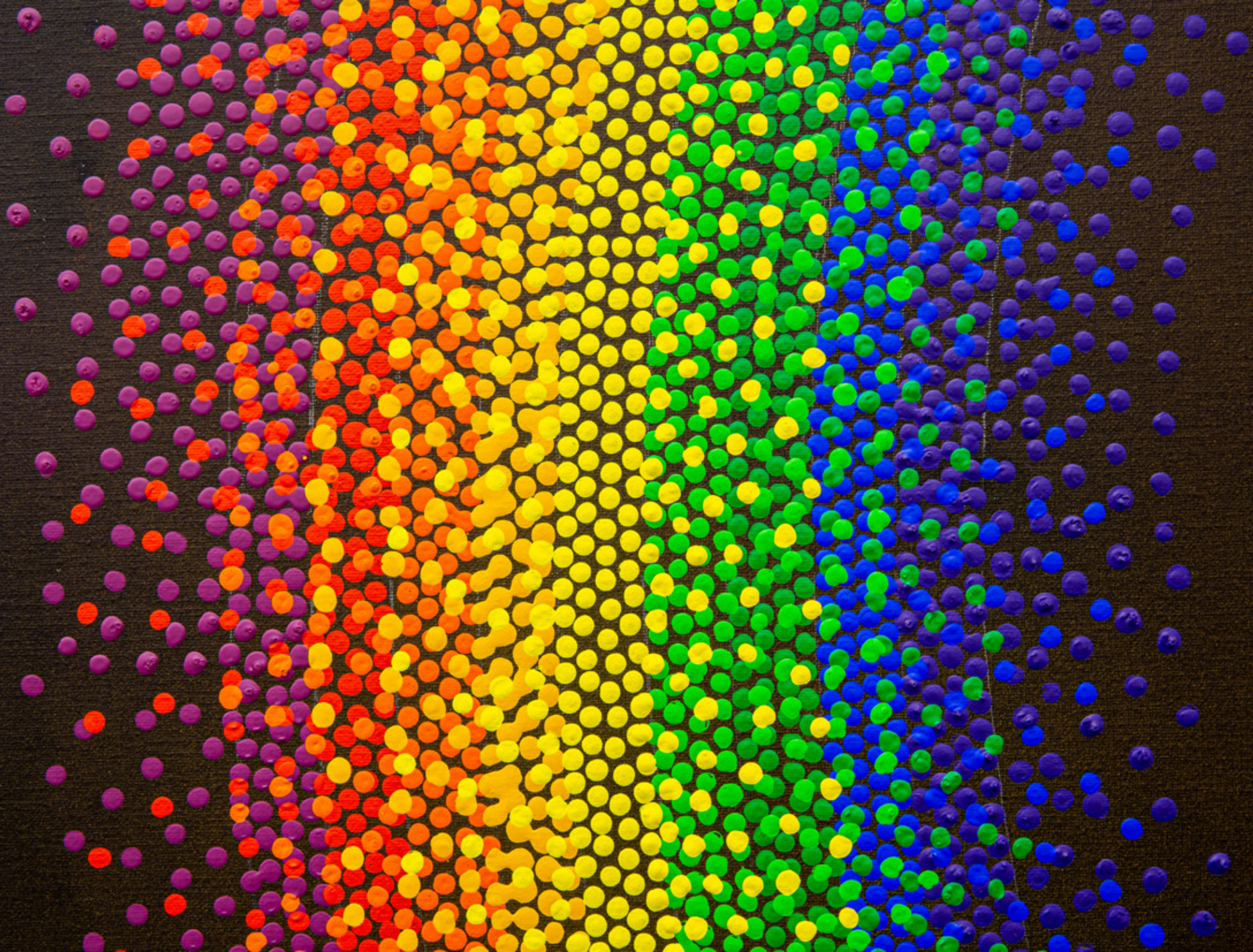
→  
*Alchimie 353*, 2017  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm



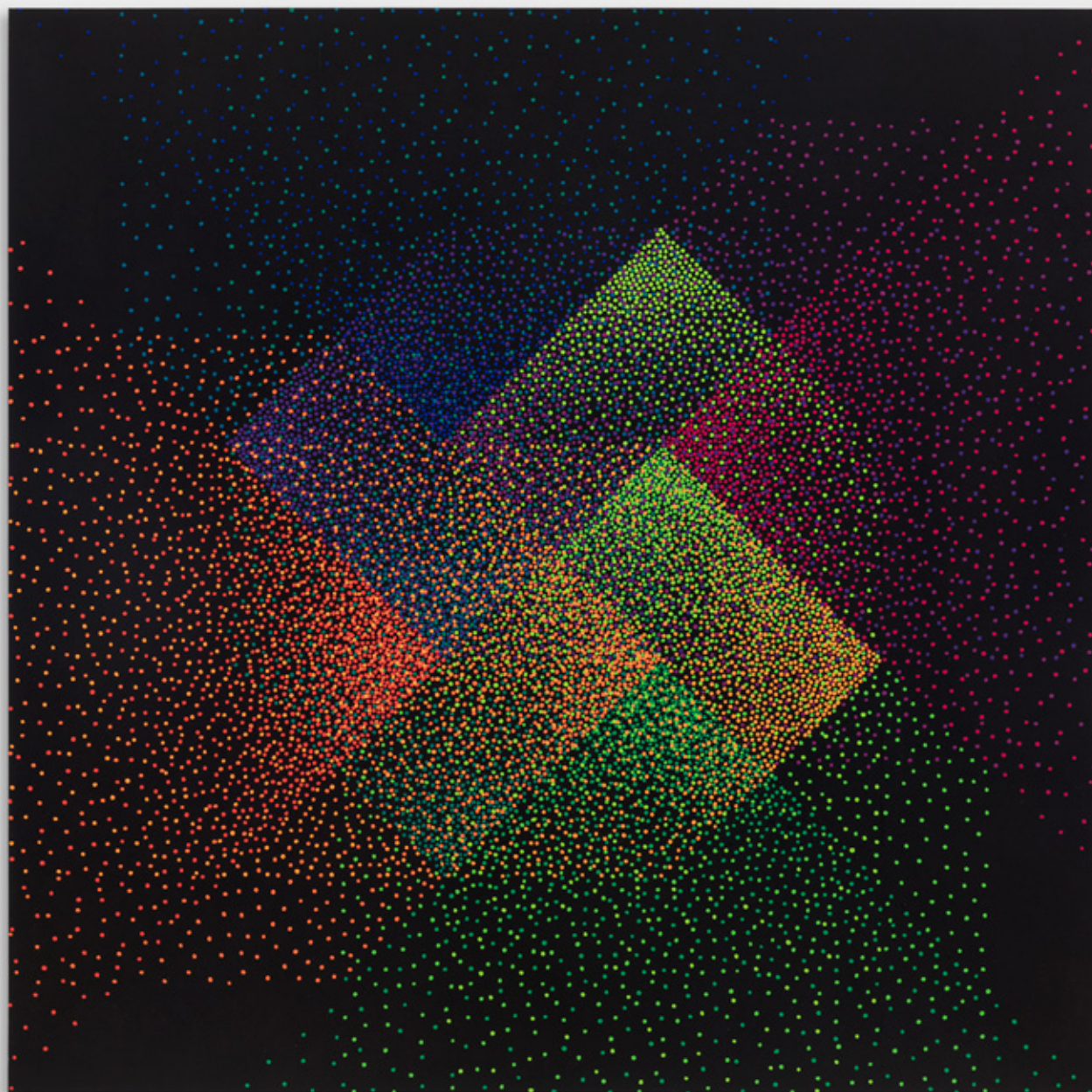












---

*Alchimie 367*, 2017  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm

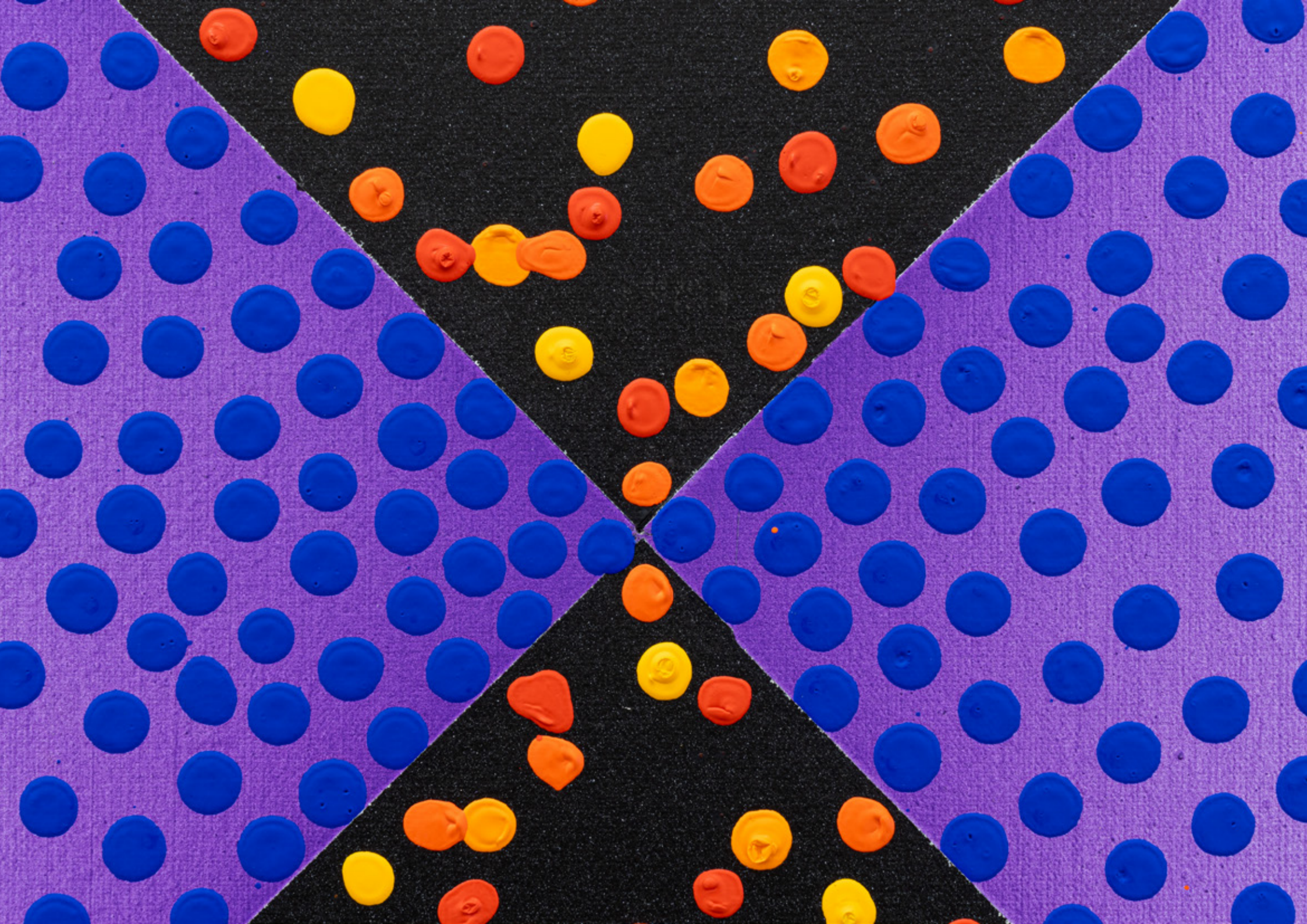




---

*Alchimie 453*, 2019  
tinta acrílica sobre tela  
200 × 200 cm





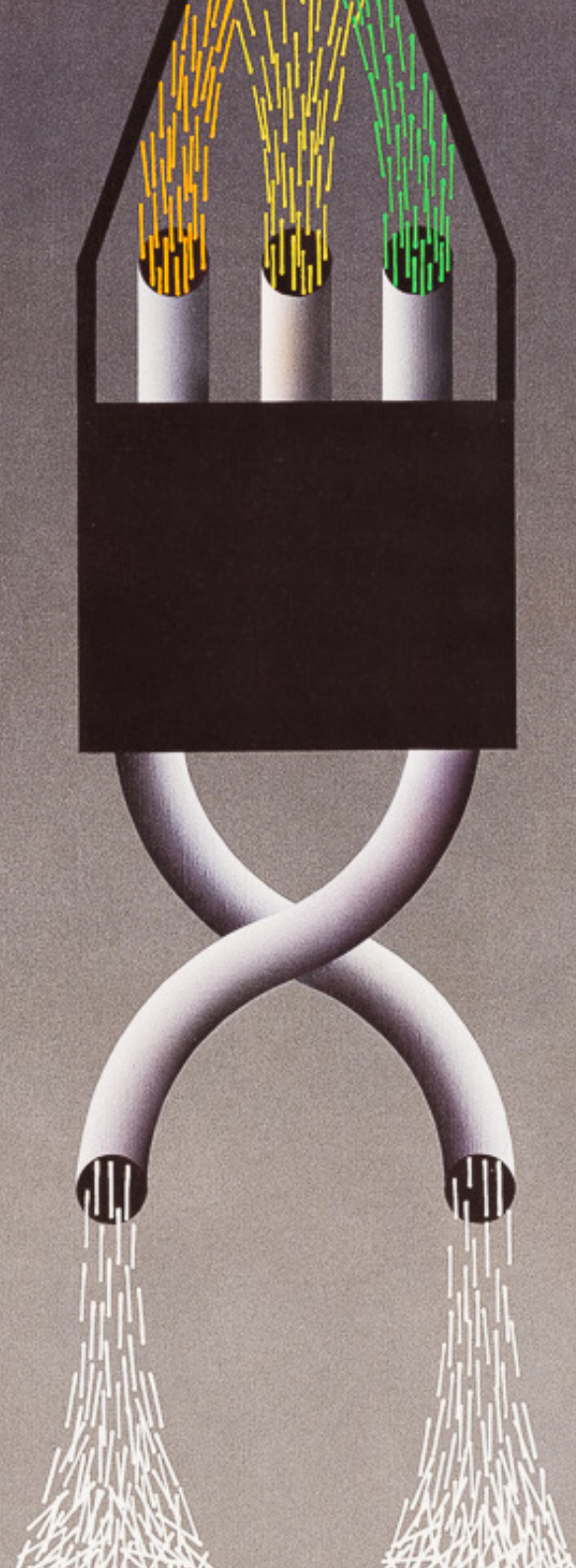




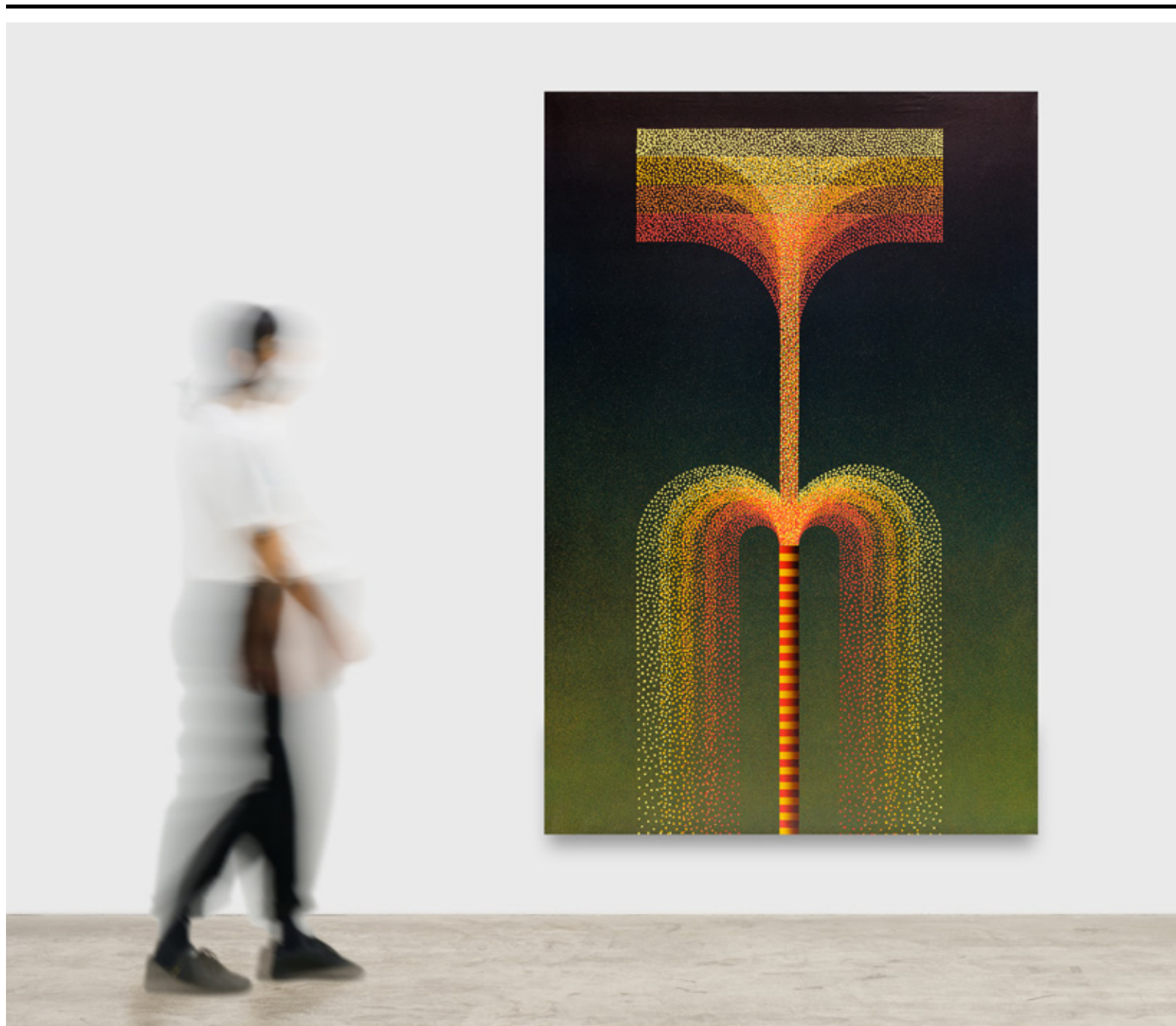
Existem também alguns elementos de *Modulation*, presentes sobretudo no fundo da composição. Formados por jogos de luz e sombra, eles têm aspecto nebuloso, que termina por interagir com as partículas cromáticas do primeiro plano. Aparecem também nesses trabalhos formas volumétricas, opacas, que se assemelham a tubos ou torneiras, que parecem ter a função de separar e agrupar as partículas cromáticas, tal como se fossem parte de um laboratório de alquimista.

*Alchimie 25*, 1988  
tinta acrílica sobre tela  
195 × 130 cm









*Alchimie 91*, 1990  
tinta acrílica sobre tela  
195 × 130 cm



---

## torções

Em *Torções*, Julio Le Parc leva para o âmbito escultórico algumas de suas pesquisas referentes a volumetria. Feitas em aço inox, as mesmas consistem em um conjunto de formas tubulares que, muito próximas, assumem configurações e apontam para direções ora semelhantes, ora muito diferentes, criando um emaranhado de ramificações. Por serem esculturas feitas de um material altamente reflexivo, acabam se relacionando com o ambiente no qual estão instaladas, em especial com a luminosidade, que ao refletir em sua superfície acaba interagindo com as configurações dos trabalhos.

---

*Torsion 6*, 2004  
aço inox  
228 x 104 x 104 cm



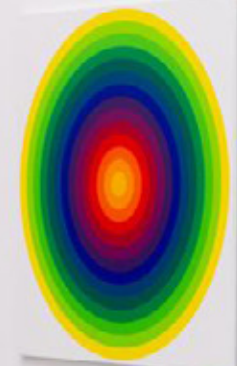
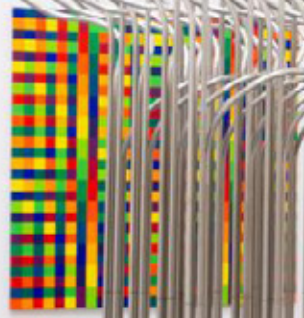
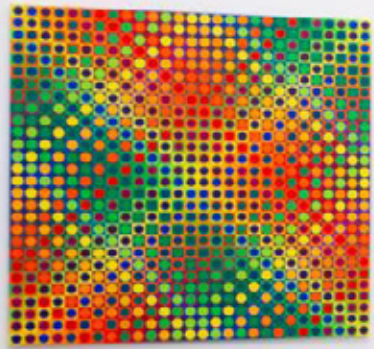
---

*Torsion 5*, 2004  
aço inox  
241 x 118 x 118 cm

---

→  
vista da exposição  
*Interactive Spatial Experiences*,  
Kunstmuseen Krefeld, Germany,  
2022  
foto © Dirk Rose









estúdio de Julio Le Parc,  
Cachan, França  
foto © Gregory Copitet

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art